

Moodle para Educadores



Créditos

Autoria

MILTON FERREIRA DE AZARA FILHO

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, especialista em Segurança de Redes de Computadores, graduado em Redes de Comunicação. Servidor público federal, da Diretoria de Educação a Distância, do Instituto Federal de Goiás.

Contato: milton.filho@ifg.edu.br

Diagramação e projeto gráfico

MILTON FERREIRA DE AZARA FILHO

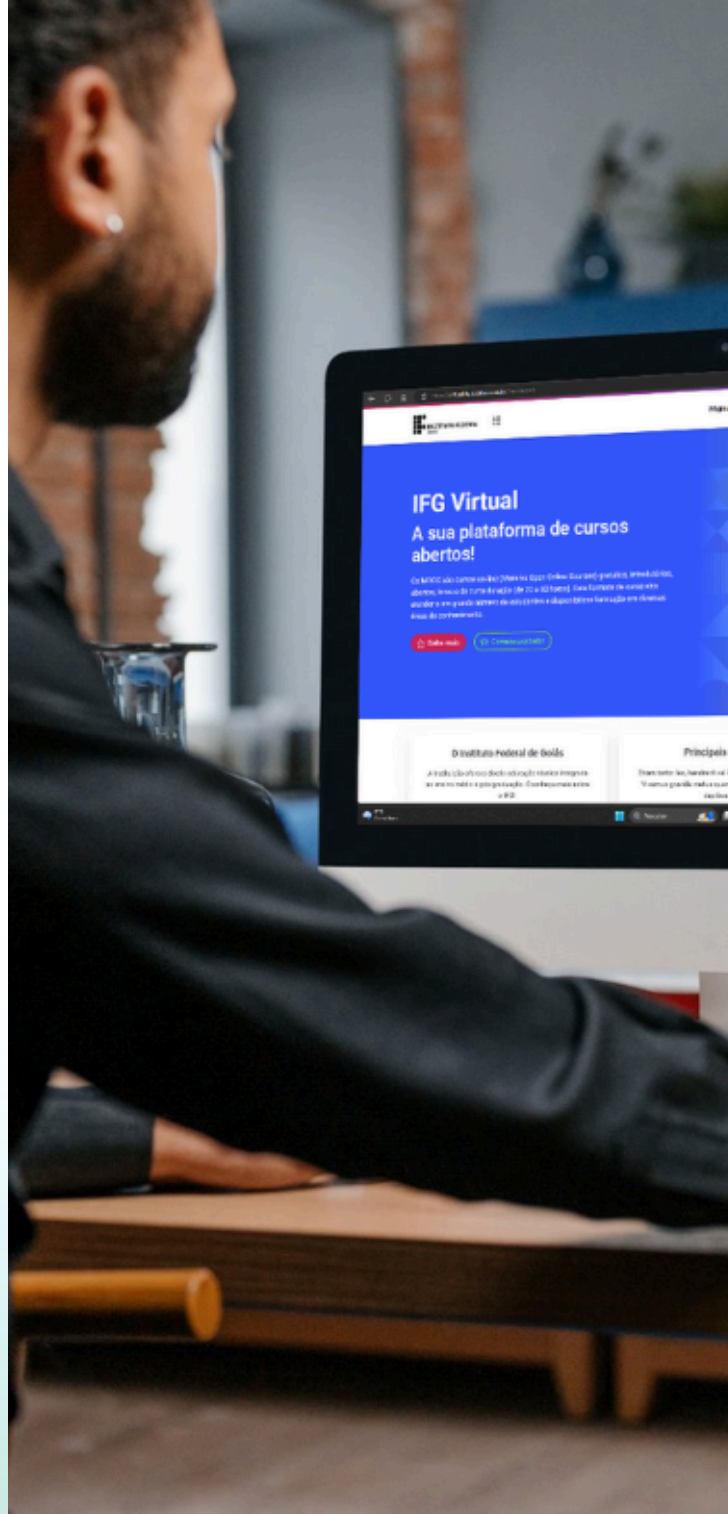
Revisão

ROSSELINI DINIZ BARBOSA RIBEIRO

Contato: rosselini.ribeiro@ifg.edu.br

HELEN BETANE FERREIRA PEREIRA

Contato: helen.pereira@ifg.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiás

Ficha catalográfica

**CIP- Brasil – Catalogação na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB/IFG**

I59m Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Moodle para educadores/ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Goiás; Milton Ferreira de Azara Filho.
– Goiânia: IFG, 2026.

104 p.: il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-83687-09-8

Publicação em formato pdf.

1. Moodle – educadores. 2. Ambiente virtual. 3. Educação
a distância. I. Azara Filho, Milton Ferreira de. II. Título.

CDD 371.35

Maria Aparecida Andrade de Oliveira Tsu – Bibliotecária – CRB 1/1604

Ficha técnica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Centro de Formação e Educação a Distância (Cefor/EaD)
Avenida C-198, Qd. 500. Jardim América. Goiânia/GO | CEP: 74270-040
(62) 3612-2278
dir.ead@ifg.edu.br

Título do E-Book

Moodle para Educadores

Autor

Milton Ferreira de Azara Filho

Diagramação e projeto gráfico

Milton Ferreira de Azara Filho

Revisão

Rosselini Diniz Barbosa Ribeiro

Helen Betane Ferreira Pereira

Licença Creative Commons

Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual – CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho **para fins não comerciais**, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Como fazer a citação deste E-Book

AZARA FILHO, Milton Ferreira de. **Moodle para Educadores**. Goiânia: IFG / CEFOR, 2025. Disponível em:

https://guiaead.ifg.edu.br/index.php/Materiais_did%C3%A1ticos

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
ORGANIZAÇÃO DO E-BOOK	8
ANTES DO MOODLE: OS AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	9
MOODLE: AS CARACTERÍSTICAS E AS DIMENSÕES QUE COMPÕEM ESSE AVEA	13
Funcionalidades	17
Recursos	25
Atividades	27
SALA DE AULA VIRTUAL: O PRINCIPAL CONTEXTO DO MOODLE	33
Configurações do curso	37
Participantes	40
Notas	43
Blocos	47
MATERIAIS DIDÁTICOS: OS PRINCIPAIS RECURSOS NO MOODLE	49
Arquivo	52
Página	54
Livro	46
Pasta	58
URL	60
Rótulo (Área de texto e mídia)	62

INTERAÇÃO, COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO: AS PRINCIPAIS ATIVIDADES NO MOODLE	64
Fórum	69
Tarefa	71
Questionário	73
Base de Dados	75
Glossário	78
Wiki	81
Lição	83
H5P	85
Recapitulando	86
APROFUNDANDO ALGUNS CONCEITOS: CONFIGURAÇÕES AVANÇADAS NA SALA DE AULA VIRTUAL	89
Grupos	90
Restrições	93
Acompanhamento de conclusão	97
Principais relatórios	99
REFERÊNCIAS	103

Apresentação

ESTE MATERIAL É FRUTO DA PESQUISA DESENVOLVIDA, EM NÍVEL DE MESTRADO, SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM MOODLE NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Seja muito bem-vindo/a ao e-book **Moodle para Educadores**. Neste material, você será apresentado ao AVEA Moodle sob a perspectiva do professor que pretende utilizá-lo como instrumento de mediação tecnológica em sua prática docente.

Inicialmente, abordaremos os fundamentos e as dimensões que compõem o Moodle, para que você compreenda este AVEA em suas bases fundantes.

Em que pese a importância dos fundamentos e das bases teóricas sobre o Moodle, você também será apresentado, por meio de videoaulas, às rotinas e aos procedimentos práticos do dia a dia de um educador diante deste AVEA.

As videoaulas que comporão este e-book, serão referenciadas no texto por meio links e códigos QR. Como uma mídia essencialmente digital, entendemos que a composição entre recursos textuais, imagéticos e audiovisuais darão ao curso uma dinâmica mais interativa, bem como a possibilidade de abordar aspectos que um material puramente textual não seria capaz de contemplar.

A leitura deste material, aliada ao acompanhamento atento das videoaulas, proporcionará uma maior compreensão dos conteúdos abordados.

Organização do e-book

1

Neste primeiro tópico vamos conhecer os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Apresentaremos a você os fundamentos e as principais características dos AVEA.

2

É hora de ser apresentado ao objeto deste e-book. O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é, por diversas características, um dos AVEA com maior aceitação em todo o mundo. Aqui, você conhecerá o Moodle sob três dimensões: funcionalidades, recursos e atividades.

3

No terceiro tópico, partiremos para a apresentação da sala de aula virtual. Aqui você vai conhecer os espaços e as principais características do contexto mais importante deste AVEA, espaço onde as aulas acontecem.

4

Abordaremos, no quarto tópico, os diferentes recursos disponíveis no AVEA Moodle. Os recursos são utilizados principalmente para disponibilizar materiais didáticos e organizar os assuntos do curso/disciplina.

5

No quinto tópico vamos de conhecer as principais atividades do Moodle. São objetos que também podem ser adicionados à sala de aula virtual, mas com o objetivo de disponibilizar espaços para interação, comunicação e colaboração entre os participantes.

6

Após aprender a gerenciar a sala virtual e seus diversos objetos, o próximo passo agora, neste sexto tópico, é aprofundarmos nas configurações. Para tanto, aprenderemos a criar e configurar grupos e quais são as implicações disto. Aprenderemos também como utilizar as atividades condicionais e a interpretar os principais relatórios disponíveis no Moodle.

Antes do Moodle: os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem

OS AVEA COMO ESPAÇOS PARA PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) - (Virtual Learning Environment - VLE), Sistemas de Gerenciamento de Cursos (Course Management System - CMS), Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem - (Learning Management System - LMS), e mais recentemente, Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) - são terminologias comumente utilizadas para se referir aos ambientes virtuais interativos, desenvolvidos com finalidades educativas, utilizados como espaços para o compartilhamento de materiais didáticos, e que oferecem meios para interação, colaboração, mediação e avaliação da aprendizagem (Araújo, Peixoto, 2013; Anjos, 2013).

Na língua portuguesa, dentre as abreviações utilizadas para se referir aos ambientes de aprendizagem, AVA e AVEA são as mais comumente encontradas na literatura. Neste e-book, optamos por adotar o termo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e, por consequência, a sigla AVEA. Esta opção traduz a concepção de práticas educativas que consideram o ensino e a aprendizagem como dimensões indissociáveis, e, por conseguinte, a ação de ensinar e aprender caminham juntas nesses Ambientes Virtuais.

Existem ainda as plataformas virtuais que podem ser utilizadas como ambientes de aprendizagem, mas que não foram desenvolvidas com finalidades educativas. Um exemplo disso são os blogs, as redes sociais, os aplicativos de comunicação, os jogos eletrônicos e outros. Por mais que essas plataformas virtuais em rede possam ser utilizadas com intencionalidades pedagógicas, elas não se constituem como AVEA.

A Web 2.0[1] alavancou o desenvolvimento e promoveu a disseminação dos AVEA. Segundo Braga (2013, p. 78), o aporte financeiro e intelectual, à época, “cuja meta era a construção de plataformas técnicas que permitissem transpor a sala de aula para o meio virtual”, propiciou o surgimento desses ambientes de aprendizagem online. Tais ambientes, em sua concepção inicial, eram espelhados nas práticas realizadas na modalidade presencial, de modo que suas características e funcionalidades eram baseadas nas práticas pedagógicas tradicionais (Braga, 2013).

Ainda de acordo com Braga (2013), dois grandes interesses motivaram a criação desses ambientes de aprendizagem: a oferta de cursos a distância e o uso desses ambientes como instrumento de mediação tecnológica para a diminuição do número de encontros presenciais. As motivações aqui elencadas nem sempre estiveram relacionadas a questões puramente educacionais, mas sim comerciais. Segundo a autora:

Corporações educacionais investiram nas iniciativas de ensino a distância (EAD) como uma alternativa para ampliar lucros. As primeiras plataformas foram produzidas para serem comercializadas e sua licença de uso era extremamente cara. Isso favoreceu uma visão de EAD voltada para lucros e formação superficial, visão esta que prevaleceu no final do século XX (Braga, 2013, p. 78).

Além das diferentes terminologias, a literatura apresenta também distintas definições para os ambientes virtuais aplicados a contextos educacionais. Na busca de nos aprofundar na compreensão deste objeto, pautamo-nos nas contribuições de Anjos (2013), Araújo e Peixoto (2013), Maciel (2018) e Kenski (2012).

[1] Termo utilizado para designar a segunda geração da internet. Em comparação com a primeira geração, a Web 2.0 representa um avanço na forma com que os usuários interagem com as aplicações online. Espaços virtuais mais interativos, colaborativos e dinâmicos fazem parte da Web 2.0. É nessa geração que se consolidam as redes sociais, os softwares como serviços e os AVEA (O’reilly, 2007, tradução nossa).

Segundo Anjos (2013, p. 53, grifo do autor) “um AVA consiste em uma ou mais soluções de comunicação, gestão e aprendizado eletrônico, que possibilitam o desenvolvimento, integração e a utilização de conteúdos, mídias e estratégias de ensino-aprendizagem [...]”.

Partindo de uma compreensão mais ampla desses ambientes em rede, Araújo e Peixoto (2013) compreendem os AVEA como

[...] espaços da World Wide Web (WWW) que podem ser utilizados como um ambiente de aprendizagem. Considera-se, então, ambiente de aprendizagem a articulação entre espaço, tempo e dispositivos que objetivam a promoção de situações de aprendizagem. [...] são espaços virtuais, ‘salas de aula online’, onde se realizam projetos de educação, ou seja, são desenvolvidas atividades educativas por meio de cursos realizados a distância ou de forma semipresencial (Araújo; Peixoto, 2013, p. 151-152).

Corroborando os conceitos apresentados pelas autoras, acrescentamos ainda que nesses espaços virtuais também podem ser desenvolvidas atividades educativas por meio de cursos realizados de forma presencial, já que tem se tornado uma prática cada vez mais comum a utilização desses espaços como apoio para realização de práticas e de atividades assíncronas^[2] nos cursos ou disciplinas presenciais.

Ao abordar aspectos funcionais desses ambientes virtuais, Maciel (2018, p. 32) pondera que os AVA

[...] utilizam-se de materiais no formato web, que permitem a confecção de diversas atividades, entre as quais se identificam chat, fóruns, wiki, simuladores, objetos de aprendizagem, atividades de envio de texto, questionários [...]. Ademais, um AVA permite a integração de diferentes mídias, de diversos elementos de linguagem (som, imagem estática, vídeo e escrita), como um vídeo digital, uma apresentação multimídia, ou, ainda, um texto escrito com inserção de animações [...] (Maciel, 2018, p. 32).

[2] Atividades realizadas em tempos e espaços distintos.

As atividades descritas por Maciel (2018) são comuns à maioria dos AVEA disponíveis atualmente. Essas atividades oferecem meios para interação com o próprio ambiente, seja na forma de submissão de arquivos, textos online, questionários, ou mesmo na construção coletiva de fóruns, wikis, glossários, dentre outros. Além das atividades, os AVEA também disponibilizam meios para interação e comunicação entre os sujeitos do processo educativo, sejam eles estudantes, professores ou demais agentes envolvidos.

Kenski (2012, p. 122) alerta sobre a importância de os docentes se apropriarem desses novos ambientes. Segundo a autora, o AVEA necessita

[...] ser explorado, conhecido, compreendido e dominado pelos seus mais novos ocupantes: os professores. Para que essa posse ocorra, é preciso conhecer o ambiente virtual e as possibilidades de uso com finalidades educativas. Uma das trilhas para começar a ter esse domínio está no entendimento das mudanças no espaço e no tempo da ação educativa a partir do acesso aos ambientes virtuais (Kenski, 2012, p. 122).

Por se constituírem como espaços para o desenvolvimento de ações educativas, é comum o paralelo entre os ambientes virtuais e as “salas de aula” presenciais. A compreensão das especificidades e das potencialidades de cada um desses espaços é, talvez, a primeira competência necessária para se trabalhar em ambientes virtuais de aprendizagem (Kenski, 2012).

Nessa direção, Bautista, Borges e Forés (2016, p. 26, tradução nossa) esclarecem que

as estratégias de ensino e de apresentação dos conteúdos em um AVEA devem ser diferentes das que se utilizam na formação presencial. [...] Entretanto, não devemos pensar que tudo será novo. Certamente algumas atividades, estratégias e explicações que tenham sido úteis em um ambiente presencial poderão seguir sendo, com a correspondente adaptação, em um meio online.

Muito embora as possibilidades oferecidas pelos AVEA e as tecnologias digitais em rede sejam variadas, “predominam, até hoje, as mais tradicionais práticas docentes, baseadas na exposição oral do professor, seja por meio de vídeos, seja por meio de apresentações em slides” (Kenski, 2015, p. 433).

Na mesma linha de Kenski (2015), Alonso, Maciel e Silva (2014, p. 213), pontuam que o uso dos ambientes virtuais

[...] foi marcado por um modelo tradicional e transmissivo, que privilegiou ações superficiais e isoladas sob a ótica da “aula”. Assim, avançar em análises que permitam melhor compreender as diferentes práticas do processo educacional e, por consequência, a sua integração em AVA, é de suma importância para o desenvolvimento de experiências que associam possibilidades, potencialidades e sentidos para seu uso, superando a mecanicidade e pouca eficiência em algumas formas de utilização de seus recursos.

Os AVEA oferecem funcionalidades que vão muito além de um repositório de conteúdo. A interatividade é uma das premissas fundantes desses ambientes. Se apenas repositório fossem, poderiam facilmente ser substituídos por outras formas de compartilhamento de conteúdo online.

Existem diversos ambientes virtuais desenvolvidos exclusivamente com finalidades educativas, tais como o Moodle, BlackBoard, Google Sala de Aula, dentre outros. O Moodle, acrônimo para Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente de Aprendizagem Modular, Dinâmico e Orientado a Objetos), torna-se, por diversas características, um dos AVEA com maior aceitação entre as instituições de educação. Por ser o objeto de estudo deste e-book, a seção seguinte foi dedicada a descrever as suas características, funcionalidades, recursos e atividades, bem como a sua relação com as práticas educativas em rede.

Moodle: As características e as dimensões que compõem esse AVEA

FUNDAMENTOS

Diversas plataformas foram desenvolvidas com finalidades educativas, tais como o Moodle, BlackBoard e Google Sala de Aula. O Moodle, acrônimo para Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, torna-se, por diversas características, um dos AVEA com maior aceitação em todo o mundo.

Entre as características que tornam o Moodle um dos principais AVEA da atualidade, destacam-se: a) é fornecido gratuitamente como software Open Source[3], sob a GNU General Public License[4]; b) é traduzido para mais de 120 idiomas; c) é altamente escalável, pois pode ser dimensionado para atender de dezenas a centenas de milhares de usuários; d) por ser open source, o Moodle pode ser personalizado e adaptado de acordo com as necessidades da instituição; e) por ser baseado na Web, pode ser acessado de qualquer lugar e por meio de diferentes dispositivos (computadores, smartphones e tablets); f) é apoiado por uma forte e ativa comunidade ao redor do mundo (Moodle, 2025a).

[3] Software de código aberto cujos termos de distribuição devem cumprir aspectos específicos, como: redistribuição gratuita; acesso ao código fonte; permitir modificações e trabalhos derivados; não discriminar qualquer pessoa ou grupo de pessoas (opensource.org, 2007).

[4] Licença gratuita para softwares e outros tipos de obras. Os softwares protegidos por esta licença são livres e permanecerão livres. Seus usuários terão a liberdade de usá-lo para qualquer finalidade, liberdade para mudá-lo de acordo com suas necessidades, liberdade de compartilhá-lo e liberdade de compartilhar as mudanças feitas por ele mesmo (Smith, 2022).

Para que se compreenda a natureza e a filosofia do Moodle, há de se conhecer primeiro a sua gênese. O Moodle começou a ser desenvolvido na década de 1990, por Martin Dougiamas, em sua tese de doutorado na Universidade de Tecnologia em Perth, Austrália. O desenvolvedor relata que começou “a escrever o projeto porque não gostava de nenhuma ferramenta existente na internet para a educação” (Revista Asas, 2017, p. 8). Segundo Dougiamas, essas ferramentas, à época, gratuitas ou mesmo as proprietárias, eram muito primitivas e não atendiam as necessidades a que se propunham. Como alternativa aberta, gratuita e fácil de usar, Dougiamas iniciou o desenvolvimento do Moodle (Moodle, 2025b).

A versão 1.0 do Moodle foi lançada em 20 de agosto de 2002. Inicialmente estava destinada a pequenas turmas e para o nível universitário. Desde então, o Moodle conta com atualizações periódicas que acrescentam novas funcionalidades e aumentam o seu desempenho (Moodle, 2025b). Em abril de 2025, o Moodle encontra-se na versão 4.5.

A comunidade que apoia o Moodle tem abrangência global e é composta por desenvolvedores, educadores, administradores[5], estudantes e entusiastas da plataforma. A materialização desta comunidade se dá, dentre outras formas, principalmente por meio do site moodle.org, que disponibiliza uma extensa documentação sobre este AVEA, assim como fóruns de discussão sobre temas diversos relacionados ao Moodle. Nesses fóruns, os participantes se ajudam mutuamente, respondendo dúvidas e compartilhando experiências.

O Moodle pode ser utilizado como AVEA em cursos na modalidade a distância, cursos híbridos, ou mesmo em cursos presenciais, como apoio às atividades assíncronas. Nos anos de 2020 e 2021, período em que as instituições adotaram o ensino emergencial remoto (ERE), o Moodle foi amplamente utilizado para mediar as práticas educativas realizadas online. O Instituto Federal de Goiás, por exemplo, operacionalizou todo o ensino remoto tendo o Moodle como AVEA.

[5] Profissionais que trabalham com a instalação, configuração e customização do Moodle nas instituições. Dentre outras atribuições, este profissional tem a responsabilidade de administrar o ambiente virtual e mantê-lo em pleno funcionamento.

O que torna o Moodle um AVEA versátil, e capaz de atender a diferentes metodologias e modalidades de ensino, é a gama de funcionalidades, recursos e atividades que ele disponibiliza. Por funcionalidades, compreende-se as características que determinam o comportamento e a finalidade do sistema (IEEE, 2008). Recursos e atividades também se constituem como funcionalidades desse sistema, todavia, por uma questão de nomenclatura e de organização, convém descrevê-los separadamente. Para fins didáticos, nos momentos em que não se faz necessário diferenciá-los, faremos referência aos recursos e às atividades como objetos.

Prezando pela concisão e organização metodológica deste e-book, optamos por apresentar o Moodle levando em conta três dimensões: **funcionalidades**, **recursos** e **atividades**. Essas três dimensões em conjunto, aliadas às práticas pedagógicas apropriadas, possibilitam a utilização deste AVEA como instrumento de mediação pedagógica. Vale ressaltar, ainda, que a apresentação e a análise dessas dimensões, quando tratadas com maior profundidade, conseguem representar o AVEA em seus aspectos principais.

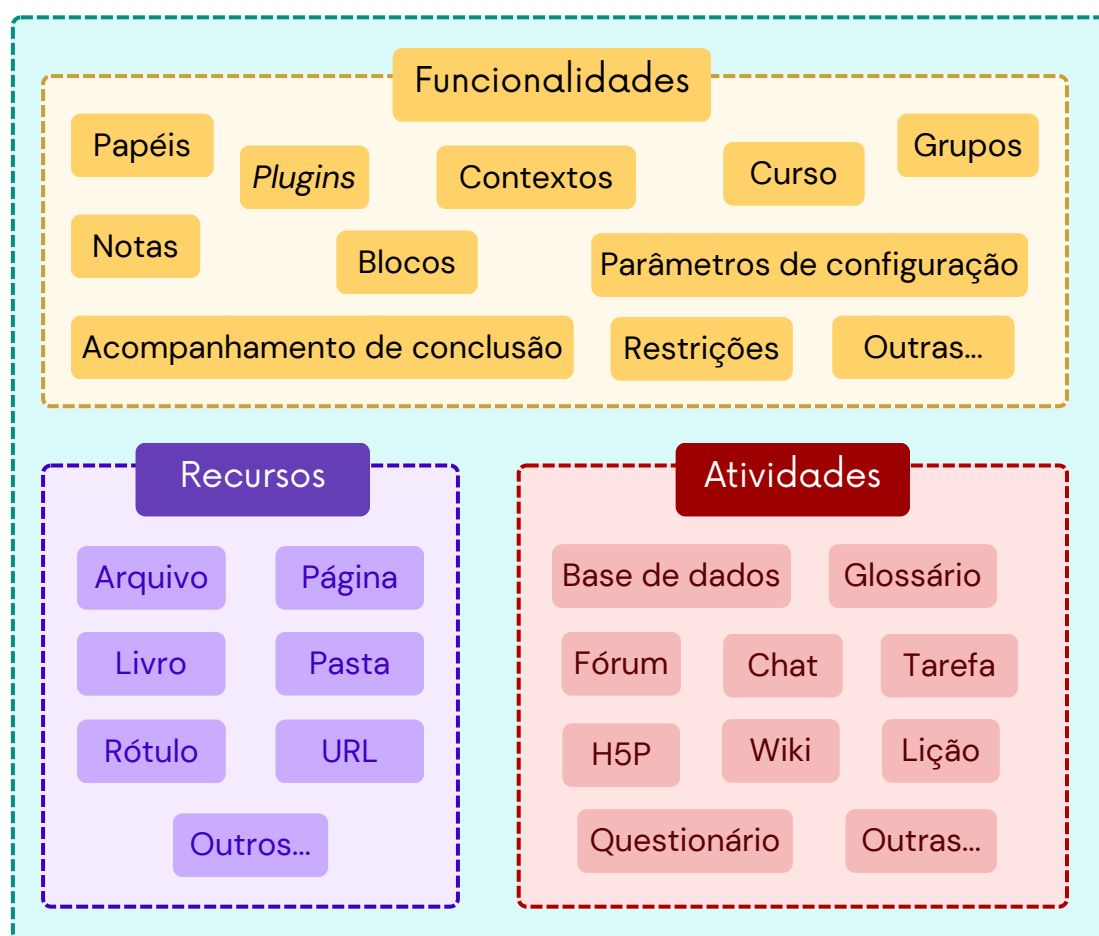


Figura 1 - As dimensões consideradas para análise do Moodle
Fonte: Elaboração própria (2025)

Cabe esclarecer, ainda, que não há aqui a pretensão de esgotar todas as funcionalidades, recursos e as atividades que constituem e representam o Moodle, mas sim apresentar ao leitor as suas características fundamentais como ponto de partida para uma compreensão deste AVEA em sua totalidade. A seguir, apresentaremos cada uma dessas três dimensões em seus aspectos técnicos e pedagógicos[6].

Funcionalidades

No âmbito do desenvolvimento de software, entende-se por funcionalidades de um sistema, as características e os atributos que determinam o comportamento, o desempenho e a finalidade desse sistema (IEEE, 2008). O Moodle, configurando-se como um sistema online para mediação da aprendizagem, possui diversas funcionalidades pedagógicas e administrativas que, em conjunto, determinam o seu modo de funcionamento.

As principais funcionalidades nativas[7] ao Moodle estão descritas no Quadro 1:

Funcionalidade	Descrição
Papéis	Conjunto de permissões que determinam o que o usuário pode realizar em um determinado contexto. Estudante, moderador, professor e administrador são exemplos de papéis disponíveis no Moodle.
Contextos	Espaços em que papéis e permissões podem ser atribuídos aos usuários do Moodle. Sistema, categoria, curso, bloco e atividade são os contextos disponíveis neste AVEA.

[6] A opção por apresentar e caracterizar o Moodle a partir de três dimensões (recursos, atividades e funcionalidades) levou em conta a experiência do autor com este AVEA. Este modelo descritivo é fruto de 12 anos de trabalho técnico e pedagógico no Moodle e com o Moodle.

[7] Funcionalidades disponíveis em uma instalação padrão deste AVEA.

Curso	O principal contexto no Moodle. É nesse espaço em que as aulas efetivamente acontecem. Um curso é composto por recursos, atividades, blocos, estudantes, professores e demais agentes envolvidos no processo educativo on-line.
Grupos	São abstrações de usuários no contexto do curso. É uma forma de agrupar um conjunto de usuários em subconjuntos menores dentro de um mesmo curso.
Blocos	Espaços disponíveis nas porções laterais do curso e em outros contextos do Moodle. Eles agregam funcionalidades pedagógicas e operacionais ao AVEA.
Restrições de acesso	Habilita ou desabilita o acesso aos recursos, atividades ou mesmo tópicos, com base em um ou mais critérios. Nota, data, grupo e campo do perfil do usuário são alguns deles.
Acompanhamento de conclusão	Estratégia que habilita os requisitos para o acompanhamento da conclusão de atividades. Quando habilitado, um ícone ou botão aparecerá em cada objeto, apresentando seu <i>status</i> naquele momento.
Notas	Notas, categorias de nota e suas formas de agregação, estabelecem como se dará a composição das notas em um curso. Elas podem ser numéricas ou escalares.
Plugins	Permitem o acoplamento de novas funcionalidades ao Moodle. Constituem-se como módulos nativos do Moodle ou adicionais a ele.
Parâmetros de configuração	Os mais variados. O Moodle dispõe de centenas, senão milhares, de parâmetros de configuração que controlam o seu modo de funcionamento. Esses parâmetros, em grande parte, podem ser modificados apenas pelo administrador do sistema.

Quadro 1 - Principais funcionalidades do Moodle
Fonte: Elaboração própria (2025)

Os **papéis** configuram-se como uma das principais funcionalidades disponíveis no Moodle. Por meio deles, é possível atribuir um conjunto de permissões aos usuários, determinando quais ações eles podem realizar em um determinado contexto. Os papéis são essenciais para a organização pedagógica e administrativa do Moodle. Fazendo uma analogia entre o Moodle e uma escola tradicional (presencial), os papéis seriam uma representação virtual das funções e dos agentes que compõem o organograma de uma escola.

Para efeito de analogia, considere-se uma escola com as seguintes funções e agentes: diretoria, secretaria, professores e estudantes, sendo que cada função possui as suas atribuições, responsabilidades e limites de atuação. Os papéis no Moodle se comportam de forma parecida. Cada papel tem um conjunto de atribuições (permissões), que possibilitam o acesso e a manipulação em diferentes espaços (contextos). Esses papéis também estabelecem os limites de atuação de cada usuário, determinando as ações que ele pode realizar. Os papéis disponíveis em uma instalação padrão do Moodle estão descritos no quadro 2:

Papel	Descrição
Administrador	Tem acesso total às funcionalidades, espaços e aos parâmetros de configuração do Moodle. O administrador tem seu papel atribuído no contexto do sistema e pode realizar qualquer configuração no Moodle.
Gerente	Similar ao papel de administrador, mas com menos permissões. Este papel pode ser atribuído em todos os contextos disponíveis no Moodle. O gerente pode criar, editar e excluir cursos e tem acesso a todos os recursos, atividades e funcionalidades nos contextos em que estiver atribuído.
Criador de cursos	Papel atribuído usualmente em categorias. O usuário com este papel tem a permissão de criar novos cursos na categoria em que está inserido.

Professor	Comumente atribuído no contexto do curso, este papel possibilita o acesso total aos recursos, atividades e funcionalidades disponíveis neste espaço. Os professores podem criar, editar e excluir quaisquer objetos no curso e avaliar as atividades submetidas pelos estudantes. Professores podem adicionar moderadores e estudantes em curso.
Moderador	Conhecido também como “professor não editor”, o papel de moderador permite que o usuário tenha acesso a todos os recursos e atividades em um determinado curso, entretanto o moderador não pode criar ou editar esses objetos. Um moderador pode avaliar e atribuir <i>feedback</i> nas atividades submetidas pelos estudantes. Este papel é comumente utilizado para a atribuição de permissões a tutores.
Estudante	Atribuído na maioria das vezes no contexto do curso, este papel permite a visualização dos recursos e a participação nas atividades disponíveis neste espaço. Possibilita a interação com outros estudantes e com os professores. Estudantes não criam, editam e nem excluem recursos e atividades no curso e visualizam apenas as suas próprias notas.
Visitante	Papel especial que possibilita a visualização de um curso sem a necessidade de se cadastrar no Moodle. Visitantes não podem escrever, editar ou excluir nada no Moodle. Para que este papel seja efetivo, o administrador precisa liberar o acesso a visitantes ao Moodle e o professor, por sua vez, habilitar o plugin de acesso aos visitantes no curso.
Usuário autenticado	Papel padrão que o usuário recebe ao efetuar login no Moodle. Ele permite apenas que o usuário edite o seu próprio perfil, envie mensagem a outros usuários e visualize as categorias dos cursos.
Usuário autenticado na página inicial	Papel padrão que os usuários recebem ao acessar a página inicial do Moodle (exceto administradores).

Quadro 2 - Papéis disponíveis em uma instalação padrão do Moodle
Fonte: Adaptado de Moodle (2025b)

Existe uma hierarquia para a atribuição de papéis em uma instalação padrão do Moodle. Administradores podem atribuir todos os papéis em quaisquer contextos. Gerentes podem atribuir papéis de criador de curso, professor, moderador e estudante nos contextos em que estiver cadastrado. Professores, por sua vez, podem atribuir papéis a moderadores e estudantes, mas apenas no contexto do curso.

Contextos[8] são espaços virtuais em que papéis e permissões podem ser atribuídos aos usuários. Os contextos e as suas hierarquias estão descritos na figura 2.

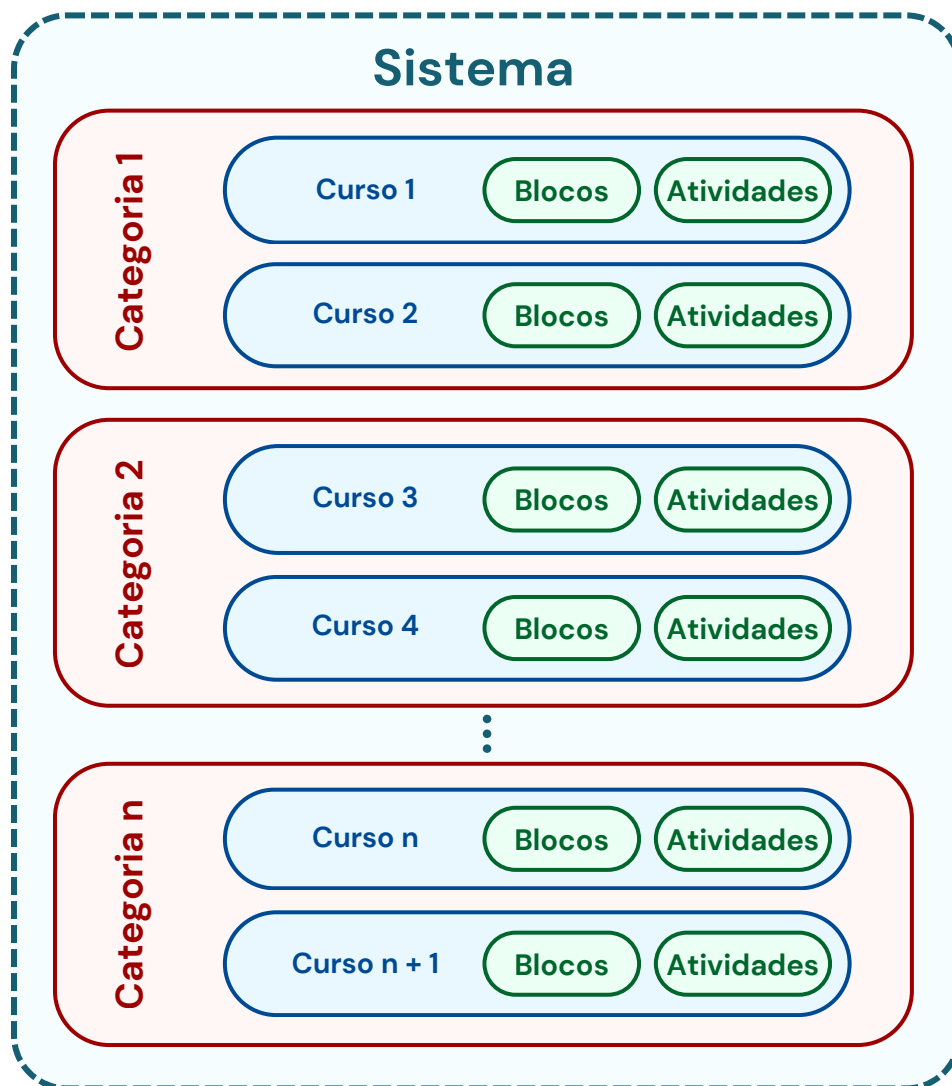


Figura 2 - Os contextos e suas hierarquias no Moodle
Fonte: Elaboração própria (2025)

[8] No Moodle, o termo “contexto” tem um significado específico para determinar os espaços virtuais (cursos, categorias, recursos, atividades e blocos) onde as permissões de acesso e de uso são atribuídas a usuários, individuais ou em grupo, por meio de funções. Exemplos: professores, estudantes ou outros papéis recebem funções de acesso e de uso nos diferentes contextos do Moodle (Collman, 2019).

O sistema, apresentado aqui como contexto maior e que engloba todos os outros, refere-se ao Moodle em sua totalidade. Pode-se dizer, então, que o sistema é o próprio Moodle. Comumente, apenas o papel de administrador deve ter acesso ao contexto do sistema.

Os papéis atribuídos em contextos superiores são herdados pelos contextos inferiores. Em outras palavras, se um papel for atribuído no contexto do sistema, ele será herdado em todos os contextos inferiores (categoria, curso, blocos e atividades). Se a atribuição do papel se der em uma categoria, ele será herdado em todos os cursos que fazem parte desta categoria. Por fim, caso a atribuição do papel seja efetuada em um curso, ele será herdado pelos blocos e atividades nele contidos. Embora seja possível a atribuição de papéis nos contextos do sistema, blocos e atividades, essa não é uma prática usual no Moodle.

O **curso** é o principal contexto do Moodle e onde a maioria dos papéis são atribuídos. A sala virtual, ou sala de aula virtual, termos também utilizados para referir-se a um curso no Moodle, é o espaço formado por blocos, tópicos, recursos e atividades, além de estudantes, professores e demais papéis que se queira atribuir neste contexto. É na sala virtual que os materiais didáticos são disponibilizados e as atividades são criadas e aplicadas. É nesse espaço em que ocorre a interação entre professores e estudantes e entre estes e seus pares. A sala virtual é o local onde as aulas efetivamente acontecem.

De acordo com Rodrigues, Monteiro e Moreira (2013, p. 4-5), a sala de aula virtual é o espaço

onde são mobilizadas e integradas diferentes dimensões pedagógicas. Estes espaços, planejados e semiestruturados de acordo com os resultados de aprendizagem e os objetivos da formação, servem de interface para as interações entre os estudantes e o professor, os estudantes entre si, os estudantes e os conteúdos/recursos e os estudantes e as atividades promotoras de aprendizagem.

A figura 3 apresenta uma representação visual de uma sala de aula virtual no Moodle:

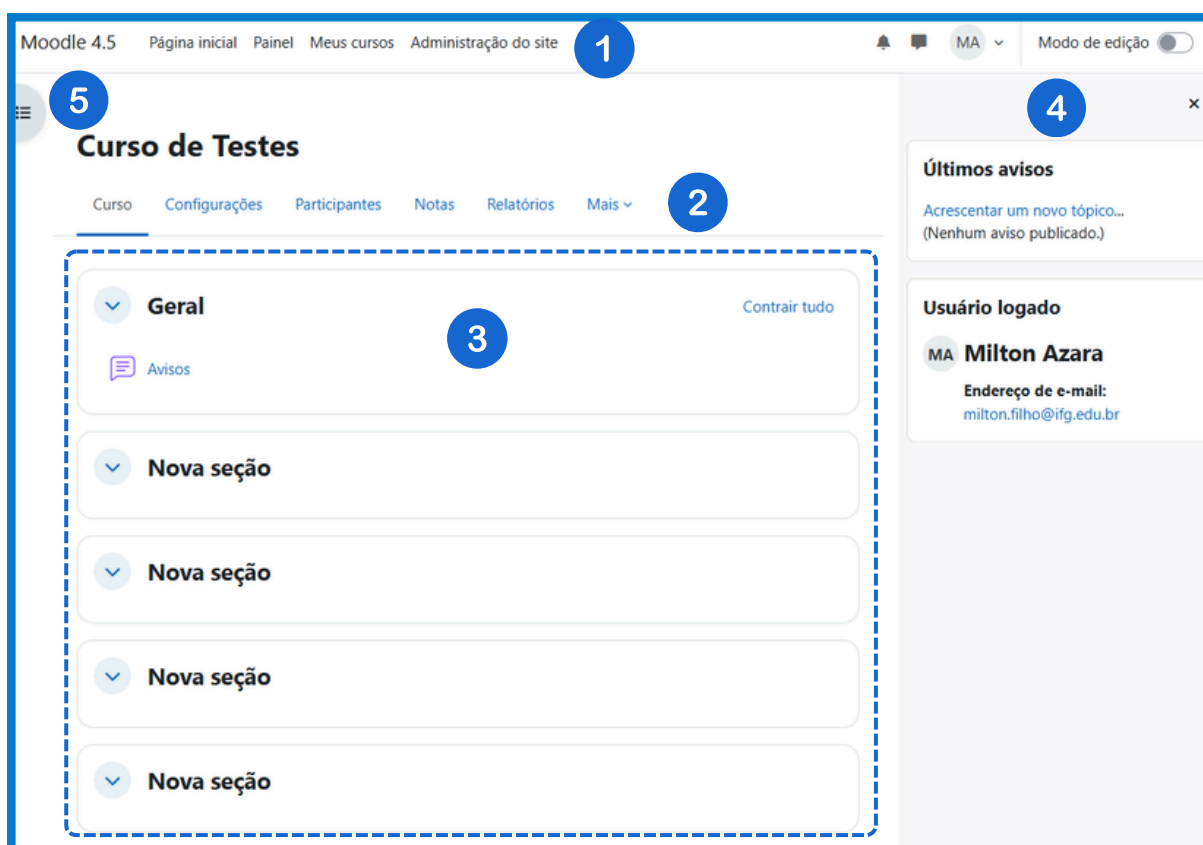


Figura 3 - Sala virtual no Moodle versão 4.5
 Fonte: Elaboração própria (2025)

Os principais espaços de uma sala virtual podem ser caracterizados da seguinte maneira: 1) menu superior, onde estão dispostos os links de acesso a outras páginas do Moodle, as notificações, o menu do usuário e o botão de seleção do modo de edição; 2) menus de configuração, cadastros e de acesso às demais funcionalidades disponíveis no contexto sala; 3) corpo da sala virtual é o espaço em que os recursos e as atividades são criados e disponibilizados aos estudantes; 4) espaço onde são dispostos os blocos laterais e; 5) gaveta de navegação com os links para os tópicos, recursos e atividades disponíveis na sala virtual.

Os **grupos** são utilizados para reunir um conjunto de usuários em subconjuntos menores dentro de um curso. Eles podem ser de dois tipos: visíveis ou separados. Os grupos visíveis permitem que usuários de grupos diferentes se “enxerguem” e consigam interagir uns com os outros. Os grupos separados, por sua vez, só permitem a comunicação e a interação entre usuários pertencentes a um mesmo grupo. Eles podem ser utilizados para a aplicação de conteúdos ou atividades personalizadas a um determinado conjunto de estudantes, para representar virtualmente os polos em cursos multicampi, ou mesmo para agrupar em turmas menores os cursos com grande quantidade de estudantes.

O que são grupos e para que servem?

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar na teoria e nos fundamentos dos Grupos no Moodle, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Os **blocos** constituem-se como módulos e ferramentas que agregam funcionalidades ao Moodle. Eles são adicionados mais comumente nas salas virtuais, agregando funcionalidades pedagógicas e organizacionais ao curso. Principais blocos nativos ao Moodle: administração, atividades recentes, calendário, HTML, navegação, próximos eventos e usuário logado.

As **restrições de acesso** configuram-se como estratégias que habilitam ou desabilitam determinado conteúdo baseado em um ou mais critérios. Em linhas gerais, essa funcionalidade possibilita que o professor restrinja determinadas atividades, recursos, ou mesmo tópicos inteiros, levando em conta critérios, como por exemplo, data, nota, grupo, campo do perfil do usuário, visualização/conclusão de recurso/atividade, ou até mesmo a combinação desses critérios. Esta funcionalidade é ideal para o desenvolvimento de percursos formativos automatizados, fazendo com que o conteúdo seguinte somente fique disponível após a interação com os recursos ou as atividades anteriores.

O **acompanhamento de conclusão** é uma funcionalidade no Moodle que possibilita o monitoramento dos acessos aos recursos, bem como o acompanhamento da participação nas atividades. Isto permite mensurar o progresso do estudante no curso e habilitar ou desabilitar novos conteúdos a partir disso. Aliado às restrições de acesso, o acompanhamento de conclusão torna-se uma importante estratégia para mensurar a participação dos estudantes e auxiliar a condução do curso.

As **notas**, suas categorias e formas de agregação, são maneiras de organizar a composição dos valores das atividades em um curso. As notas podem ser numéricas (mais comuns), ou escalares. As categorias de nota são espaços virtuais utilizados para agrupar atividades e seus valores, estabelecendo qual a forma de agregação das notas ali contidas. Soma, média, mediana, menor ou maior nota, são as principais formas de agregação de notas disponíveis no Moodle.

Por meio dos **plugins**, é possível adicionar novas funcionalidades ao Moodle. Eles podem ser nativos (disponíveis em uma instalação padrão) ou adicionais ao Moodle, necessitando de instalação. Temas, atividades, recursos, blocos, formatos de cursos, tipos de questões, relatórios, são alguns dos inúmeros plugins que podem ser adicionados ao Moodle. Eles são desenvolvidos e validados pela comunidade e estão disponíveis para download na página <https://moodle.org/plugins/>.

Recursos

Os recursos no Moodle são objetos que podem ser adicionados à sala de aula virtual com o intuito de disponibilizar textos, imagens, informações, arquivos, vídeos e materiais didáticos em geral. Os recursos, em sua maioria, não oferecem meios para interação e, por consequência, não disponibilizam atributos avaliativos e espaços para feedback.

Os principais recursos nativos ao Moodle estão descritos no Quadro 3:

Recurso	Descrição
Arquivo	Tem o intuito de disponibilizar na sala de aula virtual arquivos em diversos formatos. Os mais comuns são os arquivos no formato PDF.
Página	Página <i>web</i> como espaço para orientações, textos, imagens, tabelas, links e outras formas de conteúdo.
Livro	Similar a uma página <i>web</i> , mas possibilita a criação de diversas páginas por meio de um só link. Suas páginas podem ser organizadas em capítulos e subcapítulos, no formato de um livro digital.
Pasta	Diretório que permite o agrupamento de arquivos em pastas e subpastas.
Rótulo	Permite que textos, imagens, vídeos, links e outros formatos de conteúdo sejam inseridos na página principal do curso.
URL	Possibilita a publicação de links <i>web</i> na página principal da sala de aula virtual.

Quadro 3 – Principais recursos do Moodle
 Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle



O recurso do tipo **arquivo**, como o próprio nome já evidencia, caracteriza-se por possibilitar a postagem de arquivos na sala de aula virtual. Os arquivos de texto são os mais comuns, sejam eles no formato PDF, DOCX, XLSX, PPTX, ODT, ODS, ODF, dentre outros. Entretanto, esse recurso possibilita também a postagem de arquivos de áudio, vídeo e outras extensões. Ele é utilizado para disponibilizar materiais didáticos nos mais variados formatos.



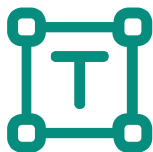
Uma **página** consiste em um espaço virtual disponível no curso, podendo conter textos, *links*, imagens, tabelas, incorporações de vídeos, dentre outros. Ela é geralmente utilizada para disponibilizar um conjunto de informações que ficariam extensas se fossem inseridas no corpo da sala virtual.



Similar ao recurso página, o **livro** também tem por objetivo disponibilizar textos, *links*, imagens, tabelas, incorporações de vídeos, dentre outros. A diferença para o primeiro está no fato de que o livro possibilita a criação de várias páginas, que podem ser organizadas em capítulos e subcapítulos, no formato de um livro digital. Se o conteúdo a ser disponibilizado for extenso e puder ser dividido em tópicos e subtópicos, recomenda-se utilizar um livro ao invés de uma página.



O recurso do tipo **pasta** possibilita a organização de arquivos em pastas e subpastas e tem a mesma finalidade de um diretório de arquivos em um computador. Caso haja necessidade de postar vários arquivos na página do curso, recomenda-se que eles sejam reunidos em uma pasta, isto facilitará a disposição do conteúdo e a organização do material didático.



Diferentemente dos demais recursos, o conteúdo de um **rótulo** fica visível diretamente no corpo da sala virtual. Ele é utilizado para disponibilizar orientações, textos curtos, imagens, incorporações de vídeos, e demais objetos visuais. Os rótulos são muito versáteis e contribuem para a organização dos conteúdos, além de melhorar a aparência da sala de aula virtual.



Utiliza-se o recurso do tipo **URL** com o intuito de disponibilizar *links* para sites ou páginas que estejam fora do Moodle. É uma estratégia importante para enriquecer o conteúdo de um curso incorporando links externos aos materiais didáticos. Os links podem apontar para sites, páginas, arquivos, vídeos e outros materiais que estejam publicados fora do Moodle.

Atividades

As atividades no Moodle são objetos que também podem ser adicionados à sala de aula virtual, mas com o objetivo de disponibilizar espaços para interação, comunicação e colaboração entre os participantes. As atividades, em sua maioria, oferecem atributos avaliativos e espaços para feedback.

As principais atividades nativas ao Moodle estão descritas no Quadro 4:

Atividade	Descrição
Base de dados	Atividade coletiva e colaborativa que possibilita aos participantes a inserção de conteúdos em diversos formatos: textos, imagens, arquivos, localização, dentre outros.
Chat	Atividade de comunicação síncrona, como um bate-papo.
Fórum	Mais que uma atividade, o fórum se configura como uma importante ferramenta de comunicação assíncrona entre os participantes.
Glossário	Atividade coletiva e colaborativa que possibilita aos participantes a inserção de termos seus respectivos conceitos.
Tarefa	Atividade predominantemente individual, permite que os participantes enviem arquivos e/ou submetam textos on-line.
Questionário	Atividade individual, possibilita a aplicação de questionários compostos por questões objetivas e dissertativas.
Wiki	Atividade coletiva que possibilita aos participantes a criação e edição colaborativa de páginas <i>web</i> .
Lição	Atividade individual, similar ao recurso livro. Permite a criação de páginas organizadas em capítulos e subcapítulos. As páginas podem conter questões objetivas que, a depender das respostas, direcionam o participante para a releitura do capítulo, ou para o capítulo seguinte.
H5P	Mais que uma atividade, o H5P possibilita a criação de apresentações, jogos, testes, questionários, livros, vídeos interativos, dentre outros.
Pesquisa	Atividade individual, ideal para a criação de pesquisas de avaliação e autoavaliação do curso. As respostas podem ser identificadas ou anônimas.

Quadro 4 - Principais atividades do Moodle
Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle



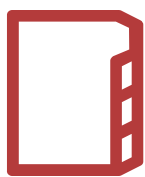
A **base de dados** é uma atividade colaborativa que possibilita a inserção de arquivos, caixas de seleção, coordenadas, imagens, menus de seleção, números, textos curtos, *links* e textos longos. Por meio dessa atividade, é possível customizar modelos para inserção dos dados e personalizar o modo em que esses mesmos dados serão apresentados aos participantes. Embora seja uma atividade de difícil configuração, ela pode ser uma poderosa estratégia colaborativa para construção da aprendizagem, já que possibilita a interação entre os participantes e a visualização das inserções de todos por todos. Pode ser utilizada para a construção de bases de conhecimento, para a divulgação de *links* e materiais diversos, para a definição de termos e seus respectivos conceitos, dentre outros.



Como estratégia de comunicação síncrona no Moodle, o **chat** possibilita a interação simultânea entre os participantes, em forma de texto, como um bate-papo. Trata-se de uma ferramenta de comunicação que pode ser utilizada com diversos propósitos, como, por exemplo, um local para tirar dúvidas com o professor, ou espaço para discussão sobre determinado assunto proposto em sala de aula.



Mais que uma atividade, o **fórum** pode ser adotado como estratégia de comunicação assíncrona no Moodle. Amplamente utilizado para discussões e debates, eles podem ser avaliativos ou não, a depender da proposta da atividade. São 5 os tipos de fóruns oferecidos pelo Moodle: cada usuário inicia um único tópico; fórum geral; fórum de perguntas e respostas; fórum no formato de blog; e uma única discussão simples. Os mais utilizados são os do tipo geral e uma única discussão simples. Como estratégia de aprendizagem colaborativa, os fóruns podem ser utilizados como espaço de dúvidas, proposição de discussões, publicação de notícias, avisos e dicas, dentre outros.



O **glossário** é uma atividade colaborativa que possibilita a inserção de conceitos e suas respectivas definições. Ele pode ser configurado para se apresentar em diversos formatos de visualização: estilo dicionário, lista de itens, FAQ, enciclopédia, dentre outros. Esses formatos ditam como os itens serão organizados e visualizados após a submissão. Os glossários podem ser utilizados como espaço para a construção colaborativa de bases de conhecimento sobre diversos assuntos. Os termos inseridos no glossário podem ser apresentados aos participantes em ordem alfabética, a depender do formato de visualização.



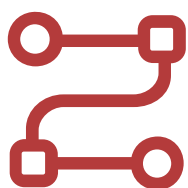
A **tarefa** é uma das principais atividades no Moodle. Por meio dela é possível que os estudantes enviem arquivos em diversos formatos e submetam textos on-line. Após a submissão da atividade, o professor pode atribuir nota e *feedback* individualizados, cuja visualização fica restrita apenas ao estudante que realizou a submissão. Como atividade individual, a tarefa pode ser utilizada para o envio de trabalhos, relatórios, arquivos de áudio, de vídeo, dentre outros arquivos no formato digital.



O **questionário** é uma atividade individual que possibilita a criação e a configuração de questões de vários tipos, como múltipla escolha, verdadeiro ou falso, associação, arrastar e soltar, resposta curta, numérico, cálculo simples, respostas embutidas, dissertativa, dentre outras. As questões objetivas são corrigidas e avaliadas pelo próprio Moodle, tornando mais simples e rápida a aplicação de simulados, provas ou testes.



A **wiki** é uma atividade que possibilita a construção individual ou colaborativa de páginas on-line. Sua principal finalidade, entretanto, é o trabalho colaborativo, tornando-se uma importante estratégia para a construção coletiva de bases de conhecimento. A wiki pode ser organizada por meio de páginas que possibilitam a busca personalizada de informações e conteúdos em geral. Embora seja categorizada no Moodle como uma atividade, a wiki não é uma atividade avaliativa, já que ela não disponibiliza um espaço para a atribuição de nota.



Mais que uma atividade, a **lição** é uma importante estratégia para a disponibilização de conteúdos e materiais didáticos em geral, como textos, figuras, tabelas e demais objetos textuais e imagéticos.

Possibilita a criação de páginas que podem ser organizadas em capítulos e subcapítulos, similar ao recurso do tipo livro. As páginas podem conter questões objetivas que, dependendo das respostas submetidas pelo participante, pode direcioná-lo para a página seguinte ou para a releitura de páginas ou capítulos anteriores.



A partir da versão 3.8 do Moodle, o **H5P** foi disponibilizado de forma nativa, dispensando a instalação de plugins adicionais. Muito mais do que uma atividade, o H5P é uma poderosa estratégia para o desenvolvimento de conteúdos HTML5 interativos, possibilitando a criação de apresentações, jogos, páginas interativas, testes, questionários, livros digitais, vídeos interativos, gráficos, dentre outros.



Categorizada como uma atividade no Moodle, a **pesquisa** não disponibiliza espaços para feedback nem atribuição de nota, entretanto ela é uma importante estratégia para a criação de pesquisas de avaliação e autoavaliação com diversas finalidades. Por meio da pesquisa é possível criar questões de múltipla escolha, questões abertas, caixas de seleção, dentre outros tipos. O resultado das submissões é apresentado em forma de gráficos, tornando mais fácil e amigável a interpretação dessas participações.

Com tantas opções, formas de interação e meios para a aprendizagem, a formação docente para o trabalho no Moodle torna-se de essencial importância. Compreender os espaços do Moodle, suas funcionalidades e o processo de criação e configuração dos recursos e atividades, é fundamental para que ele contribua efetivamente com o processo de ensino e aprendizagem. Para Álvarez e Taboada (2021), os saberes vinculados às tecnologias não aparecem como algo acessório, mas como conhecimentos importantes e que auxiliam os docentes a repensarem as práticas pedagógicas e a relação dessas práticas com a tecnologia.

Relacionar as práticas pedagógicas docentes às potencialidades que o AVEA oferece é o caminho para que ele não seja utilizado equivocadamente como um repositório de arquivos, mas como um importante instrumento de mediação, interação e comunicação entre professores e estudantes e entre estes e seus pares.

Sala de aula virtual: o principal contexto do Moodle

É ONDE AS AULAS ACONTECEM

O curso é o principal contexto do Moodle e onde a maioria dos papéis são atribuídos. A sala virtual, ou sala de aula virtual, termos também utilizados para referir-se a um curso no Moodle, é o espaço formado por blocos, tópicos, recursos e atividades, além de estudantes, professores e demais papéis que se queira atribuir. É na sala virtual que os materiais didáticos são disponibilizados e as atividades são criadas e aplicadas. É nesse espaço onde ocorre a interação entre professores e estudantes e entre estes e seus pares. A sala virtual é o local onde as aulas efetivamente acontecem.

A sala virtual é um espaço restrito aos participantes matriculados naquele contexto. Em outras palavras, estudantes e professores cadastrados em uma determinada sala, não visualizam o conteúdo, tampouco interagem com os participantes de outra sala virtual em que não estiverem também cadastrados. Esta separação no Moodle é importante para que os cursos, as disciplinas ou as propostas formativas sejam operacionalizadas sem que os conteúdos se misturem ou que os participantes se confundam.

Os papéis no contexto da sala virtual também seguem uma hierarquia. Esta disposição é fundamental para a organização do conteúdo, bem como para a atribuição dos acessos a cada um dos objetos e dos espaços na sala virtual. Vale a pena lembrar os papéis e quais são as suas principais permissões neste contexto do Moodle:

Papel	Permissões no contexto da sala virtual
Professor	Este papel possibilita o acesso total aos recursos, atividades e funcionalidades disponíveis neste espaço. Os professores podem criar, editar e excluir quaisquer objetos no curso e avaliar as atividades submetidas pelos estudantes. Podem adicionar blocos, grupos, agrupamentos e alterar qualquer parâmetro de configuração disponível neste contexto. Professores podem também adicionar moderadores e estudantes em uma sala virtual, ou seja, papéis que estão sob a hierarquia do professor.
Moderador	Conhecido também como “professor não editor”, o papel de moderador permite que o usuário tenha acesso a todos os recursos e atividades em um determinado curso, entretanto o moderador não pode criar ou editar esses objetos. Por outro lado, ele pode avaliar e atribuir <i>feedback</i> nas atividades submetidas pelos estudantes. Por padrão, moderadores não adicionam outros usuários na sala. Este papel é comumente utilizado para a atribuição de permissões a tutores em cursos na modalidade EaD.
Estudante	Este papel permite a visualização e o acesso aos recursos, bem como a participação nas atividades disponíveis na sala virtual. Possibilita a interação com outros estudantes e com os professores. Estudantes não criam, editam e nem excluem recursos ou atividades no curso e visualizam apenas as suas próprias notas. O papel de estudante está sujeito à configuração de restrições, baseadas em qualquer critério. Em outras palavras, a depender das restrições aplicadas, o usuário com papel de estudante consegue visualizar/acessar somente os objetos que o professor definir como visíveis.

Quadro 5 - Papéis e suas permissões no contexto da sala virtual
 Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

Além de estudantes, professores, tutores e demais usuários que fazem parte deste contexto, a sala virtual é formada por tópicos, blocos, recursos, atividades, menus, submenus e parâmetros de configuração dos mais diversificados.

Grosso modo, pode-se categorizar o layout da sala virtual em dois tipos: o **layout padrão**, ou seja, aquele que qualquer usuário visualiza e o **layout de edição**, utilizado para criar, modificar ou excluir objetos no contexto da sala.

O layout padrão pode ser visualizado na figura 3. O layout de edição, por sua vez, pode ser caracterizado da seguinte maneira:

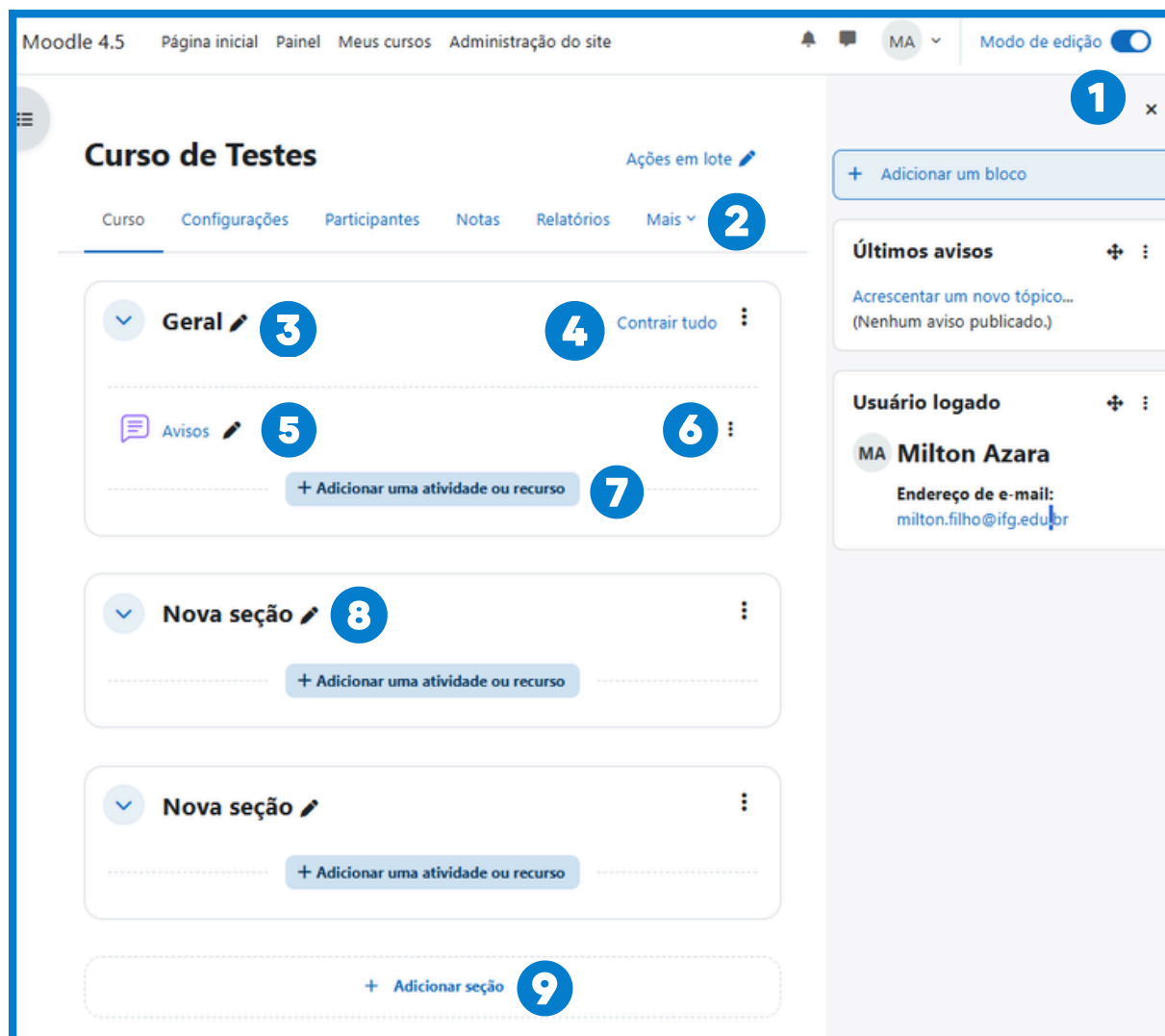


Figura 4 - Layout de edição da sala virtual
Fonte: AVEA Moodle (2025)

1

Botão que ativa e desativa o modo de edição. Esta configuração só fica disponível para usuários com papel de professor ou superiores.

2

Espaço que disponibiliza os principais menus de configuração da sala. Acesso aos relatórios, notas, participantes, usuários inscritos, grupos, bancos de questões entre outros.

3

Título do tópico introdutório, ou tópico inicial. Toda sala virtual começa por um tópico intitulado como "Geral". Você pode alterar esse título ou excluí-lo.

4

Editar seção. Esta opção fica disponível em qualquer tópico, incluindo o tópico inicial. Neste menu você poderá alterar o nome da seção, adicionar um sumário e restringir o acesso ao tópico, por meio de algum gatilho de restrição.

5

Objeto, do tipo atividade. Trata-se de um fórum, mas poderia ser qualquer atividade ou mesmo um recurso. É possível alterar o nome desse objeto por meio do botão de edição, logo ao lado.

6

Menu de edição do objeto. Apresenta os submenus: Editar configurações, mover, ocultar, duplicar, atribuir papéis e excluir. É por meio do menu "Editar configurações" que são feitos todos os ajustes do objeto, seja ele qual for.

7

Botão para adicionar uma atividade ou recurso. Cada tópico/seção disponibiliza um botão desse tipo. Se você quer adicionar qualquer objeto na sala virtual, esse é o menu.

8

Título do tópico 1, ou de qualquer outro tópico. É possível editar o título do tópico ou contraí-lo.

9

Menu para adicionar um novo tópico. Você pode adicionar quantos tópicos desejar. Mas cuidado, quanto mais tópicos, mais complexa se torna a navegação.

Conheça mais sobre o layout de edição

**SAIBA
MAIS!**

Para se apropriar dos espaços e dos menus da sala virtual no modo de edição, **clique aqui e acesse as videoaulas**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Para além dos espaços, botões e menus anteriormente descritos, faz-se necessário nos aprofundarmos ao menu de **configurações** da sala virtual. É por meio deste menu que muitos parâmetros essenciais para o bom funcionamento da sala virtual são configurados.

Configurações do curso

#	Parâmetro	Descrição
Geral	Nome completo do curso	O título do curso. Mostrado no painel de cursos, página de inscrição no curso, na página inicial, nas categorias e em outras páginas do Moodle.
	Nome breve do curso	Nome exibido em áreas com espaço limitado. O nome breve do curso deve ser único, ou seja, não devem existir dois cursos com o mesmo nome breve.
	Categoria do curso	Determina a categoria em que a sala virtual ficará vinculada.
	Visibilidade do curso	Habilita ou desabilita o acesso dos estudantes à sala virtual. Se oculto, a sala deixa de aparecer para os estudantes e só fica disponível para usuários com permissão de visualizar cursos ocultos (moderadores, professores e papéis superiores).

Geral	Data de início do curso	Determina a data do início da semana para cursos no formato semanal. Estabelece também a data em que o curso ficará disponível no painel do usuário.
	Data de término do curso	Se a data de término for atingida, o curso deixa de ser listado entre os cursos em andamento. Entretanto, essa configuração não inviabiliza o acesso ao curso pelos estudantes.
	Número de identificação do curso	Determina a categoria em que a sala virtual ficará vinculada.

Sumário do curso	Descrição do assunto/conteúdo abordado no curso. Este texto aparecerá na página de inscrição do curso.	Descrição
Imagem do curso	A imagem do curso é exibida no painel de resumo dos cursos, na lista de cursos disponíveis, bem como na página de inscrição do curso.	

Formato de curso	Formato	Determina o <i>layout</i> da página do curso. • Tópicos (o mais usual e abrangente) • Semanal • Atividade única (pouco usado) • Social
	Seções escondidas	Caso um ou mais tópicos estejam ocultos, é possível que eles fiquem totalmente invisíveis ou apenas contraídos, ou seja, o tópico aparece, mas o seu conteúdo não.
	Layout do curso	É possível mostrar todos os tópicos em uma página ou mostrar um tópico por página.

Forçar idioma	Força o idioma dos textos disponíveis no contexto da sala virtual. Recomenda-se manter o idioma padrão global.	Aparência
Número de avisos	Número de avisos que será mostrado no bloco "Últimos avisos".	
Mostrar livro de notas aos estudantes	Permite que os estudantes acessem o livro de notas da disciplina/curso.	
Mostrar relatório das atividades	Habilita ou desabilita o relatório de atividades na página do perfil do participante.	
Mostrar as datas da atividade	Mostra as datas das atividades na página do curso/disciplina. Para isso, é necessário configurar as datas de abertura/encerramento no console de configuração da atividade.	

Arquivos e uploads	Tamanho máximo de upload	O tamanho máximo permitido para os arquivos que os participantes podem enviar na sala virtual. Esta configuração vale para a submissão de atividades por parte dos estudantes, bem como para a postagem de materiais didáticos (arquivos) pelos professores.
--------------------	--------------------------	--

Ativar acompanhamento de conclusão	Se ativado, o professor pode definir os requisitos para a conclusão de recursos e atividades.	Acomp. de conclusão
Mostrar condições de conclusão da atividade	Mostra as condições para a conclusão dos recursos e das atividades na página do curso/disciplina.	

Grupos	Modalidade grupo	Determina o modo de funcionamento dos grupos no contexto da sala. As opções disponíveis são: Nenhum grupo, grupos separados e grupos visíveis.
	Forçar modalidade grupo	Força a modalidade de grupo em todos os recursos e atividades disponíveis na sala virtual. A modalidade que for selecionada no item anterior será herdada, por padrão, em todos os objetos do curso.
	Agrupamento padrão	Agrupamento é um grupo de grupos, ou seja, é a união de dois ou mais grupos. Agrupamentos só existem se existirem grupos.
Renomear papel	Permite alterar os nomes dos papéis exibidos no contexto da sala virtual. Esta configuração altera somente o nome do papel, as permissões permanecem as mesmas. O nome do papel aparece na página de participantes e em outros espaços dentro do curso.	

Quadro 6 - Menu de configurações
 Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

Participantes

Este menu lista os usuários que estão matriculados na sala virtual, independente do papel. Além disso, lista os detalhes de cada usuário matriculado neste contexto. Na lista de participantes, é possível classificar os usuários inscritos por:

- Palavra-chave
- Estado
- Papéis
- Método de inscrição

É possível também filtrar os usuários inscritos por nome e sobrenome.

Inscrever usuários

Opções de inscrição

Selecione os usuários: Sem seleção

Buscar

Atribuir papel: Estudante

Mostrar menos ...

☐ Restaurar as notas antigas do usuário se possível

Iniciando em: Agora (27/01/2025 16:41)

Período de validade da inscrição: Ilimitado

Inscrição termina: ☐ Habilitar 27 de janeiro de 2025, 16:41

Cancelar Inscrever usuários

Figura 6 – Menu Inscrever usuários
Fonte: AVEA Moodle (2025)

Por meio deste menu é possível selecionar os usuários a serem inscritos/matriculados na sala virtual. É neste espaço que é atribuído o papel que o usuário terá no contexto do curso. Existem outros parâmetros que podem ser configurados, como a data de início da vigência da inscrição, o prazo de validade ou a data final em que a inscrição ficará ativa. Na maioria dos casos, somente os dois primeiros parâmetros (seleção do usuário e atribuição do papel) são utilizados.

Em instalações padrão do Moodle, o método de **autoinscrição** fica desabilitado. É necessário, portanto, que o professor ative o método e autoinscrição e configure os seus parâmetros. Por meio dele, é possível configurar uma chave de acesso pela qual o próprio estudante irá se matricular no curso ou disciplina.

Caminho: Menu participantes > Métodos de inscrição > Autoinscrição (estudante).

Como inscrever usuários na sala virtual

**SAIBA
MAIS!**

Para conhecer os principais procedimentos para inscrição dos usuários no curso, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Notas

As **notas**, suas **categorias** e formas de **agregação** são maneiras de organizar a composição dos valores das atividades em um curso. As notas podem ser numéricas (mais comuns) ou escalares. As categorias de nota são espaços virtuais utilizados para agrupar atividades e seus valores, estabelecendo qual a forma de agregação das notas ali contidas. Soma, média, mediana, menor ou maior nota são as principais formas de agregação de notas disponíveis no Moodle. O livro de notas, como é conhecida a página de configuração das notas no Moodle, é um espaço fundamental para o bom andamento de uma disciplina ou curso, pois é nele que as categorias e agregações são parametrizadas.

Pode-se atribuir valores (notas) às atividades no Moodle. Ao criar a atividade avaliativa, deve-se atribuir uma nota a ela, de forma que a agregação dessas atividades componham a nota final da disciplina. Esse processo de atribuir valores às atividades deve ser feito no momento de sua criação (recomendado) ou, posteriormente, editando as configurações da atividade.

Curso				Configurações				Participantes				Notas				Relatórios				Mais ▾			
Relatório de notas ▾				Pesquisar usuários				Filtrar por nome ▾															
1				2				3															
								Moodle para Educadores ...															
Nome / Sobrenome↑ ▾ ...				Endereço de e-mail ...				Atividade Tarefa ...				Avaliação de Atividade Fórum ...											
EI Estudante IFG 1 ...				estudante1@ifg.edu.br				-				-											
EI Estudante IFG 2 ...				estudante2@ifg.edu.br				-				-											
EI Estudante IFG 3 ...				estudante3@ifg.edu.br				-				-											
EI Estudante IFG 4 ...				estudante4@ifg.edu.br				-				-											
EI Estudante IFG 5 ...				estudante5@ifg.edu.br				-				-											
				Média geral				-				-											

Figura 7 - Menu Notas
Fonte: AVEA Moodle (2025)

1 Seleciona o tipo de relatório. O padrão para este menu é o **relatório de notas**. Histórico de notas, relatório de resultados, visão única, relatório do usuário, **configuração do livro de notas**, importação e exportação de notas são alguns dos tipos de relatórios que podem ser acessados neste menu.

2 Campo para pesquisar um usuário específico no livro de notas. Filtra as notas do usuário selecionado.

3 Filtra os usuários por nome e sobrenome. Aparecerão no livro de notas somente os usuários que correspondam às letras iniciais selecionadas.

4 Somatório total do curso. Apresenta a nota total de cada estudante, levando em conta as notas e os tipos de agregação.

O menu de **configuração do livro de notas** é outro espaço fundamental para a parametrização das notas do curso. Este espaço fica disponível apenas para usuários com papel de professor ou superiores.

Nome	Pesos	Nota máxima	Status	Ações
▼ Moodle para Educadores			Soma das notas (Natural) Desconsiderar notas vazias	...
▼ ↑ Atividades virtuais	60,0 %		Soma das notas (Natural) Desconsiderar notas vazias	...
TAREFA Atividade Tarefa	33,333 %	20,00		...
FÓRUM Avaliação de Atividade Fórum	33,333 %	20,00		...
BASE DE DADOS Atividade Base de Dados	33,333 %	20,00		...
FORMA DE AGREGAÇÃO DAS NOTAS Σ Atividades virtuais total		60,00		...
▼ ↑ Prova	40,0 %		Soma das notas (Natural) Desconsiderar notas vazias	...
QUESTIONÁRIO Atividade Questionário	100,0 %	40,00		...
FORMA DE AGREGAÇÃO DAS NOTAS Σ Prova total		40,00		...
FORMA DE AGREGAÇÃO DAS NOTAS Σ Total do curso		100,00		...

Figura 8 - Menu Configuração do Livro de Notas
Fonte: AVEA Moodle (2025)

Este menu apresenta toda a composição de notas da disciplina/curso. As categorias de nota, os pesos, a nota máxima de cada atividade, os tipos de agregação são parâmetros visualizados neste menu.

- 1 Categoria mãe de todas as outras subcategorias. Esta categoria corresponde ao próprio curso/disciplina. Todas as outras categorias ficam hierarquicamente aninhadas à categoria mãe.
- 2 Subcategoria intitulada "Atividades virtuais". Tipo de agregação "Soma das notas – soma simples": isso significa que a nota total desta categoria é a soma simples das atividades ali contidas.

3 Subcategoria intitulada "Prova". Tipo de agregação "Soma das notas – soma simples". Neste caso, há apenas uma atividade (questionário), mas o número de atividades em uma categoria fica a critério do professor.

4 Total do curso: soma das notas totais das duas categorias. O tipo de agregação da categoria mãe (soma das notas) poderia ser qualquer outro.

5 Menu de ações: por meio deste menu é possível editar a categoria, ocultá-la, travar as notas e redefinir os seus pesos.

Atenção à nota total do curso!

**TOME
NOTA!**

Recomenda-se que a nota total do curso/disciplina seja 10 ou 100 pontos. Isto vai facilitar a compreensão dos estudantes quanto à nota para aprovação ou reprovação.

Categorias de nota são "compartimentos" utilizados para agrupar atividades. Essas mesmas atividades, quando agrupadas, podem ser submetidas a diversos tipos de cálculos (agregações). Dessa maneira, as categorias de nota são fundamentais para composição da nota final da disciplina. Imagine um professor que divida a nota da sua disciplina entre atividades avaliativas e provas, dessa forma ele poderá criar no Moodle duas categorias, uma para cada tipo de nota. As categorias de nota aliadas aos diversos tipos de agregação (cálculos) tornam possíveis a criação de inúmeras composições de nota final.

Conheça mais sobre as categorias de nota e formas de agregação

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar sobre as configurações de nota, categorias e formas de agregação, **clique aqui e acesse a documentação**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



BLOCOS

Os **blocos** constituem-se como módulos e ferramentas que agregam funcionalidades ao Moodle. Eles são adicionados mais comumente nas salas virtuais, agregando funcionalidades pedagógicas e organizacionais ao curso. Principais blocos nativos ao Moodle: administração, atividades recentes, calendário, HTML, navegação, próximos eventos e usuário logado.

Além desses blocos, existem vários outros. Alguns já estão no Moodle por padrão, outros precisam ser instalados pelo administrador do sistema. Caso você necessite de algum bloco que não esteja disponível na sua instalação do Moodle, consulte o administrador do sistema sobre a possibilidade de instalá-lo. Para adicionar um bloco, é necessário que a sala virtual esteja em modo de edição.

Bloco	Descrição
Administração	Ferramentas administrativas no contexto da sala virtual. Por meio deste bloco, é possível gerenciar todas as configurações da sala. Algumas destas opções foram melhor detalhadas neste material.
Últimos avisos	Apresenta as últimas notícias/avisos. Qualquer publicação feita no fórum de avisos da sala aparecerá neste bloco. Lembrando que o papel de estudante não tem permissão de postagem neste fórum.

Atividade recente	Apresenta as inserções e atualizações de recursos e atividades na sala. Mostra também as interações dos estudantes com as atividades, como as últimas respostas aos fóruns e envios de tarefas. Em linhas gerais, dá um panorama das interações dos usuários com as atividades e recursos.
Próximos eventos	Refere-se principalmente às atividades que estão próximas da data atual. Também apresenta a data de encerramento, servindo como um alerta ao estudante.
Atividades	Mostra as atividades e os recursos criados na sala.
Progresso do curso	Apresenta ao estudante o seu progresso em cada recurso ou atividade. Ao clicar no botão “Visão geral dos alunos”, o professor terá acesso à barra de progresso de todos os estudantes matriculados na disciplina.
Usuários online	Mostra os usuários que tiveram alguma ação na sala virtual, nos últimos 5 minutos (tempo padrão).
Usuário logado	Apresenta os dados do usuário logado no Moodle. Ou seja, mostra os seus próprios dados. É possível configurar para que este bloco apresente a maioria dos dados disponíveis no perfil do usuário.

Quadro 7 - Principais blocos no contexto da sala virtual
 Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

Materiais didáticos: os principais recursos no Moodle

TEXTOS, IMAGENS, VIDEOAULAS, ARQUIVOS E MAIS...

Os **recursos** no Moodle são objetos que podem ser adicionados à sala de aula virtual com o intuito de disponibilizar textos, imagens, orientações, arquivos, vídeos e materiais didáticos em geral. Os recursos, em sua maioria, não oferecem meios para interação e, por consequência, não disponibilizam atributos avaliativos e de feedback.

A escolha dos materiais didáticos é essencial para a condução da disciplina/curso, seja no ensino presencial ou na modalidade de Educação a Distância. No Moodle, em especial, compreender as finalidades educativas de cada tipo de recurso é fundamental para a representação apropriada do material didático neste AVEA.

Desenvolver ou realizar a curadoria de materiais didáticos para a educação a distância é uma ação que deve levar em conta as especificidades do processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologia. Nesse sentido, Rosalin, Santos Cruz e Mattos (2017, p. 816), esclarecem que

a abordagem metodológica dos materiais para EaD deve ser adequada, proporcionando ao aluno direcionamentos para que possa explorar, com facilidade, todo o ambiente virtual. Dessa forma, o material didático oferecido deve enfatizar a reflexão, o desenvolvimento da autonomia e a construção do conhecimento. Necessita, sobretudo, de viabilizar a interação entre os alunos e alunos e professores. Precisa ser pensado e produzido, visando estimular o aluno a ser agente de seu próprio saber.

Os recursos no Moodle, embora não disponibilizem atributos para interação entre os participantes, constituem-se como meios para os quais a interação e a interatividade serão proporcionadas. Em outras palavras, é por meio dos recursos (materiais didáticos) que os estudantes terão o arcabouço necessário para interagirem entre si e com o professor, bem como para participarem das atividades.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, o material didático,

tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor [...]. O material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo (Brasil, 2007, p. 13).

A escolha do tipo de material didático deve preceder a seleção do recurso que será utilizado no Moodle para representá-lo virtualmente. É recomendado, portanto, que a escolha dos recursos a serem utilizados no Moodle seja feita apenas após o planejamento de quais materiais didáticos serão utilizados na disciplina ou no curso. É preciso lembrar, também, que diferente do ensino presencial, a mediação professor-estudante se dará por meio da tecnologia, seja pelos encontros síncronos, fóruns de discussão, chats, ou, em grande medida, **pelo próprio material didático**.

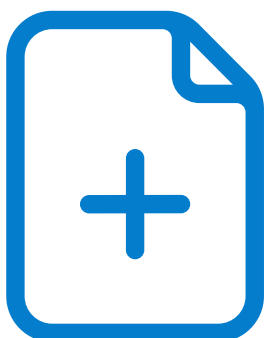
Assim, os materiais didáticos desenvolvidos para cursos e/ou disciplinas na modalidade a distância precisam ser pensados levando em conta aspectos de dialogicidade, bem como o uso de diferentes mídias (textuais, imagéticas, audiovisuais, dentre outras). Recomenda-se, ainda, a organização dos conteúdos em pequenos blocos de conhecimento, de modo a tornar a leitura ou a visualização dos conteúdos mais concisa e dinâmica (Lima e Santos, 2012).

Uma tendência entre educadores que utilizam o Moodle é a de desenvolver todo o material didático fora do Moodle e incorporá-lo à sala virtual. Esta prática, no entanto, tende a tornar o AVEA um repositório de **hiperlinks** e de **arquivos no formato PDF**, fazendo com que os recursos do Moodle fiquem subutilizados. Os arquivos no formato PDF e os hiperlinks têm a sua finalidade e atendem a diferentes propósitos na EaD, todavia o Moodle tem muito mais a oferecer.

Existem vantagens importantes em se desenvolver materiais didáticos no Moodle por meio de recursos do tipo página e livro, por exemplo. Jacques e Mallmann (2014) pontuam que esses recursos, calcados em uma experiência hipermidiática, possibilitam a inserção de links, textos, imagens, vídeos, áudios, animações, simulações e demais mídias educacionais, tornando o material didático mais interativo e responsivo. Os materiais desenvolvidos e disponibilizados por meio desses recursos podem ser editados online, no próprio Moodle, viabilizando a sua abertura para revisão e adaptação, a depender das necessidades educativas.

A formação para a utilização dos **recursos**, das atividades e funcionalidades que compõem o Moodle é ponto fundamental nesse contexto. É importante que o Ambiente Virtual seja utilizado como meio para o processo de ensino aprendizagem, como um canal de mediação e comunicação entre professores, estudantes e seus pares, e não apenas como um artefato tecnológico, cuja instrumentalização reflita em um simples repositório de arquivos.

Para que o Moodle seja utilizado de uma forma mais ampla, aproveitando suas funcionalidades e potencialidades, é premente que haja formação para o trabalho didático-pedagógico no AVEA. E mais do que isso, que relacione os **recursos** e as atividades do Moodle com a realidade do fazer pedagógico docente, interligando as rotinas do dia a dia em sala de aula com as potencialidades que o AVEA oferece. A partir daqui, portanto, nos aprofundaremos nos recursos do Moodle e nas possibilidades educativas que eles oferecem.



O recurso do tipo arquivo, como o próprio nome já evidencia, caracteriza-se pela possibilidade de postagem de arquivos na sala de aula virtual. Os arquivos de texto são os mais comuns, sejam eles no formato PDF, DOCX, XLSX, PPTX, ODT, ODS, ODF, dentre outros. Entretanto, esse recurso possibilita também a postagem de arquivos de áudio, vídeo e outras extensões. Ou seja, é utilizado para disponibilizar materiais didáticos nos mais variados formatos.

Este recurso é prioritariamente usado para disponibilizar textos, artigos, slides, orientações e demais materiais digitais textuais, que foram desenvolvidos fora do Moodle e que precisam ser adicionados ao curso/disciplina. Portanto, se você for utilizar materiais didáticos textuais de terceiros (com a devida licença) ou seus próprios materiais didáticos textuais (que já estão desenvolvidos), não há nenhuma objeção em utilizar o recurso do tipo arquivo para isso.

O problema, no entanto, está nas situações em que se utiliza apenas o recurso arquivo, sobretudo quando o educador desenvolve material didático autoral para o curso/disciplina. Se o material é autoral, por que não desenvolvê-lo diretamente no Moodle, usando seus recursos para isso?

Principais parâmetros de configuração do recurso **arquivo**:

Parâmetro	Descrição
Nome	O campo " Nome " é obrigatório. É ele quem vai dizer com qual nome o recurso vai ser apresentado no corpo da sala.
Conteúdo	Neste espaço é onde será feito o <i>upload</i> do arquivo. Para isso, basta arrastar e soltar o arquivo no espaço indicado. Note que, embora o console de <i>upload</i> aceite mais de um arquivo, é recomendado que seja feito apenas um <i>upload</i> . O motivo disso é que no corpo da sala será apresentado apenas um arquivo, sendo necessário dizer qual é o arquivo principal em caso de <i>upload</i> de dois ou mais arquivos.

Aparência	O menu de Aparência indica a forma com que o arquivo será apresentado no corpo da página. Mostra as opções de exibição, o tipo de arquivo e, se o navegador permitir incorporação, determina como o arquivo será exibido.
Opções de exibição	Automático: A melhor opção de exibição para o tipo de arquivo é selecionado automaticamente (recomendado!) Embed: O arquivo é exibido dentro da página, abaixo da barra de navegação, em conjunto com a descrição do arquivo e todos os blocos. Forçar download: A usuário é solicitado baixar o arquivo. Abrir: O arquivo é exibido sozinho na janela do navegador. Em uma janela pop-up: o arquivo é exibido em uma nova janela do navegador.

Quadro 8 - Principais parâmetros de configuração do recurso arquivo
Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

Embora seja possível adicionar arquivos por meio do menu “Adicionar uma atividade ou recurso > Arquivo”, o modo mais simples é ativar o *layout* de edição e arrastar e soltar o arquivo na página do curso. Este procedimento pode ser feito com mais de um arquivo por vez.

Conheça mais sobre o recurso arquivo

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas do recurso arquivo, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!





Uma **página** consiste em um espaço virtual disponível no curso, podendo conter textos, links, imagens, tabelas, incorporações de vídeos, dentre outros. Ela é geralmente utilizada para disponibilizar um conjunto de informações que ficariam extensas se fossem inseridas no corpo da sala virtual (por meio de rótulos). É um recurso ideal para disponibilizar orientações e textos curtos, de modo que a página do curso fique mais limpa e concisa.

Seu processo de criação e apresentação é similar ao do recurso livro, que será apresentado mais adiante, com a diferença que a página é um recurso mais simples e não permite a criação de capítulos e subcapítulos. O conteúdo inserido no recurso página fica disponível para visualização pelo estudante, dentro da sala virtual, com um só clique.

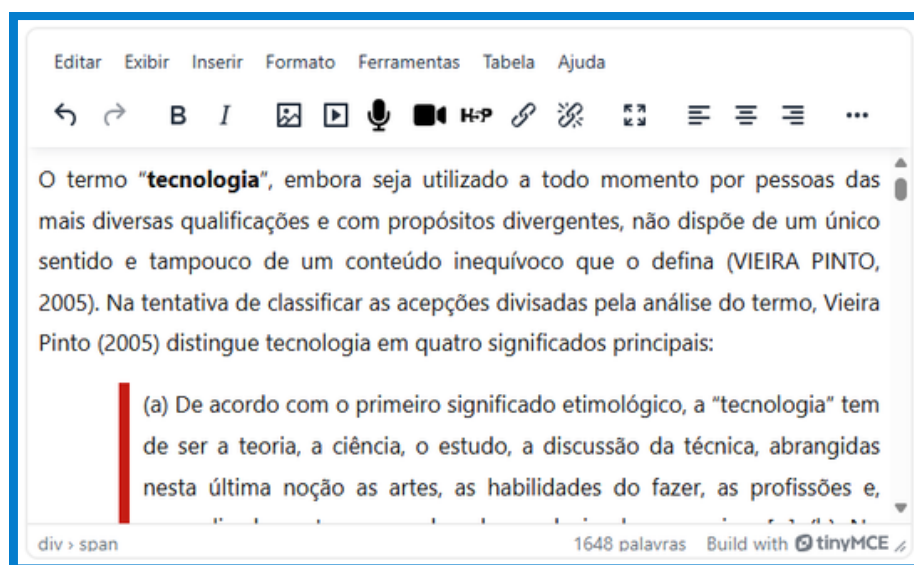


Figura 9 - Campo de inserção do conteúdo no recurso página
Fonte: AVEA Moodle (2025)

O conteúdo de uma página pode conter quaisquer objetos que possam ser inseridos por meio do editor de textos ou por códigos HTML. Assim, é possível, por meio de uma página, que sejam inseridos textos simples ou formatados, tabelas, imagens, links, incorporações de frames e de vídeos, dentre outros. Códigos javascript ou de outras linguagens de programação não são permitidos, sendo excluídos pelo Moodle após o salvamento do conteúdo.

Principais parâmetros de configuração do recurso **página**:

Parâmetro	Descrição
Nome	O campo " Nome " é obrigatório. É ele quem vai dizer com qual nome o recurso vai ser apresentado no corpo da sala.
Descrição	O campo " Descrição " não é obrigatório. Objetiva apresentar uma descrição sobre o arquivo, como um complemento. A descrição aparecerá no corpo da sala, logo abaixo do nome do arquivo. No entanto, para exibir a descrição, é necessário selecionar a opção "Exibir descrição na página do curso".
Conteúdo	Espaço em que todo o conteúdo da página será inserido. Por meio do editor de textos disponível no Moodle, é possível adicionar textos formatados, imagens, tabelas e demais conteúdos html.
Aparência	O menu de Aparência indica a forma com que o arquivo será apresentado no corpo da página. Mostra as opções de exibição, o tipo de arquivo e, se o navegador permitir incorporação, determina como o arquivo será exibido.

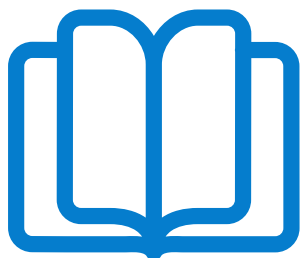
Quadro 9 – Principais parâmetros de configuração do recurso página
Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

Conheça mais sobre o recurso página

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas do recurso página, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!





Similar ao recurso página, o **livro** também tem por objetivo disponibilizar textos, *links*, imagens, tabelas, incorporações de vídeos, dentre outros. A diferença para o primeiro está no fato de que o livro possibilita a criação de várias páginas, que podem ser organizadas em capítulos e subcapítulos, no formato de um livro digital. Se o conteúdo a ser

disponibilizado for extenso e puder ser dividido em tópicos e subtópicos, recomenda-se utilizar um **livro** ao invés de uma página. É uma forma interessante de organizar, segmentar e exibir grandes quantidades de textos, imagens e demais objetos textuais ou imagéticos em um único espaço.

Figura 10 - Representação de conteúdo por meio do recurso Livro
Fonte: AVEA Moodle (2025)

Na porção à direita da figura, é possível ver os capítulos disponíveis neste livro. A navegação pode ser feita por meio desses capítulos/subcapítulos ou pelas setas laterais, que levam ao próximo capítulo ou ao capítulo anterior. Principais parâmetros de configuração do recurso **livro**:

Parâmetro	Descrição
Nome	O campo " Nome " é obrigatório. É ele quem vai dizer com qual nome o recurso vai ser apresentado no corpo da sala.
Conteúdo	O campo " Conteúdo " é obrigatório. Tem por objetivo apresentar uma descrição sobre o livro, como um complemento.
Formatação de capítulo	Nada: os títulos de capítulos e subcapítulos não são formatados Números: os capítulos e subcapítulos são numerados (1, 1.1, 1.2...) Bolinhas: os subcapítulos são indentados com marcadores Indentado: os subcapítulos são indentados sem marcadores

Quadro 10 - Principais parâmetros de configuração do recurso livro
Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

Conheça mais sobre o recurso livro

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas do recurso livro, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!





O recurso do tipo **pasta** possibilita a organização de arquivos em pastas e subpastas e tem a mesma finalidade de um diretório de arquivos em um computador. Caso haja necessidade de postar vários arquivos na página do curso, recomenda-se que eles sejam reunidos em uma pasta, isto facilitará a disposição do conteúdo e a organização do material didático.

O recurso **pasta** é ideal para a criação de uma biblioteca online ou uma pasta com materiais obrigatórios ou complementares à disciplina.



Figura 11 – Recurso Pasta
Fonte: AVEA Moodle (2025)

Além de arquivos nos mais diversos formatos, é possível adicionar pastas e subpastas, de modo a organizar os diferentes arquivos em diretórios e subdiretórios. Principais parâmetros de configuração do recurso **pasta**:

Parâmetro	Descrição
Nome	O campo " Nome " é obrigatório. É ele quem vai dizer com qual nome o recurso vai ser apresentado no corpo da sala.

Descrição	O campo " Descrição " não é obrigatório. Tem por objetivo apresentar uma descrição do arquivo, como um complemento. A descrição aparecerá no corpo da sala, logo abaixo do nome do arquivo. No entanto, para exibir a descrição, é necessário selecionar a opção "Exibir descrição na página do curso".
Arquivos	Neste espaço será feito o <i>upload</i> dos arquivos, para isso basta arrastar e soltar os arquivos no espaço indicado. Não há um limite para quantidade de arquivos, mas o tamanho de cada arquivo não poderá ultrapassar o tamanho máximo suportado pelo servidor, parâmetro este configurado pelo administrador do sistema.
Exibir o conteúdo da pasta	Em uma página separada: ao clicar na pasta, abrirá uma nova página contendo todos os arquivos e subpastas. Embutida em uma página do curso: os arquivos e subpastas serão mostrados no corpo da sala.
Mostrar subpastas expandidas	Se definido como " sim ", as subpastas são exibidas expandidas por padrão; caso contrário, elas são mostradas contraídas.

Quadro 11 - Principais parâmetros de configuração do recurso pasta
Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

Conheça mais sobre o recurso pasta

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas do recurso pasta, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!





Utiliza-se o recurso do tipo **URL** com o intuito de disponibilizar links para sites ou páginas que estejam fora do Moodle. É uma estratégia importante para enriquecer o conteúdo de um curso incorporando links externos aos materiais didáticos. Os links podem apontar para sites, páginas, arquivos, vídeos e outros materiais que estejam publicados fora do Moodle.

Utilizar links para disponibilizar o acesso a materiais externos ao Moodle pode enriquecer o conteúdo da disciplina ou do curso. Mas atente-se aos direitos autorais dos materiais e cite sempre a fonte.

Além de arquivos nos mais diversos formatos, é possível adicionar pastas e subpastas, de modo a organizar os diferentes arquivos em diretórios e subdiretórios. Principais parâmetros de configuração do recurso **URL**:

Parâmetro	Descrição
Nome	O campo " Nome " é obrigatório. É ele quem vai dizer com qual nome o recurso vai ser apresentado no corpo da sala.
Descrição	O campo " Descrição " não é obrigatório. Objetiva apresentar uma descrição sobre o arquivo, como um complemento. A descrição aparecerá no corpo da sala, logo abaixo do nome do arquivo. No entanto, para exibir a descrição, é necessário selecionar a opção "Exibir descrição na página do curso".
URL externa	Espaço para digitar ou colar o endereço no campo " URL externa ". É possível também, através do botão " Escolha um link ": • selecionar URL de arquivos incorporados • buscar imagens inserindo uma URL qualquer • buscar imagens no repositório do Wikimedia
Exibir	Automático: A melhor opção de exibição para a URL é selecionada automaticamente Embed: O conteúdo URL é incorporado dentro de uma página Abrir: Ao clicar no recurso a URL é aberta no navegador Em uma janela pop-up: A URL é exibida em uma nova janela do navegador, sem menus nem barra de endereços

Largura da janela <i>pop-up</i>	Estabelece a largura da janela, em pixels, caso a opção de exibição "Em uma janela <i>pop-up</i> " esteja selecionada
Altura da janela <i>pop-up</i>	Estabelece a altura da janela, em pixels, caso a opção de exibição "Em uma janela <i>pop-up</i> " esteja selecionada
Exibir descrição da URL	Exibe o que foi digitado no campo descrição exceto se a opção de exibição "Abrir" estiver selecionada

Quadro 12 - Principais parâmetros de configuração do recurso URL
 Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

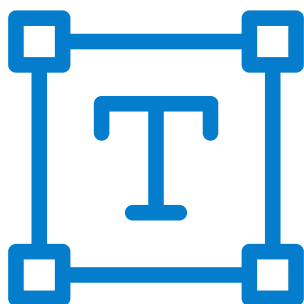
Conheça mais sobre o recurso URL

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas do recurso URL, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Rótulo (Área de texto e mídia)



Diferentemente dos demais recursos, o conteúdo de um **rótulo** fica visível diretamente na página do curso. Ele é utilizado para disponibilizar orientações, textos curtos, imagens, incorporações de vídeos, e demais objetos textuais ou visuais. Os rótulos são muito versáteis e contribuem para a organização dos conteúdos, além de melhorar a aparência da sala de aula virtual. Algumas funcionalidades comuns aos rótulos:

- separar uma lista de atividades com um cabeçalho ou uma imagem;
- exibir um som incorporado ou vídeo diretamente na página do curso;
- adicionar uma descrição breve a uma seção de um curso;
- adicionar uma imagem para ilustrar o objetivo do tópico e torná-lo mais atrativo;
- usar objetos HTML e customizar a página do curso, acrescentando recursos visuais mais elaborados.

Nas versões mais recentes do Moodle, o rótulo passou a ser chamado de **Área de texto e mídia**. As funcionalidades, no entanto, permanecem as mesmas. Então, atenção, se a sua versão do Moodle for a 4.5 ou superior, provavelmente o rótulo terá esse nome!



Principais parâmetros de configuração do recurso **Rótulo (Área de texto e mídia)**:

Parâmetro	Descrição
Texto do rótulo	Editor de textos em que o conteúdo do rótulo será inserido. Podem ser inseridos textos formatados, figuras, tabelas, códigos HTML (objetos HTML) e demais formatos de conteúdo compatíveis com o editor de textos. O conteúdo inserido ficará disponível na página do curso.

Quadro 13 - Principais parâmetros de configuração do recurso Rótulo (Área de texto e mídia)
Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

Página com diferentes tipos de rótulos pré-formatados

**SAIBA
MAIS!**

Chamamos também esses rótulos de “objetos HTML”. Com eles, você pode melhorar a organização e o visual da sua sala de forma simples. Para acessá-los, **clique aqui**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Conheça mais sobre o recurso Rótulo (Área de texto e mídia)

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas do recurso Rótulo, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Interação, comunicação e colaboração: as principais atividades no Moodle

FÓRUM, TAREFA, QUESTIONÁRIO, BASE DE DADOS E MAIS...

As **atividades** no Moodle são objetos que também podem ser adicionados à sala de aula virtual, mas com o objetivo de disponibilizar espaços para interação, comunicação e colaboração entre os participantes. As atividades, em sua maioria, oferecem atributos avaliativos e espaços para feedback.

Pode-se classificar as atividades disponíveis no Moodle como coletivas, colaborativas ou individuais. Para isso, além da finalidade de cada uma, é preciso levar em conta o processo de construção da aprendizagem e a forma de interação. Nesse sentido, considera-se que as atividades coletivas são aquelas que possibilitam a participação e a interação, mesmo que de forma individual, mas que permitem a visualização das submissões de todos por todos. Fórum, base de dados, glossário, chat e wiki são exemplos de atividades coletivas. No Moodle, pode-se considerar que as atividades coletivas também sejam colaborativas, visto que o processo de construção da aprendizagem e a composição do resultado final da atividade, mesmo que as submissões sejam individuais, são constituídos de forma colaborativa.

Para Souza (2012, p. 126-127), as atividades colaborativas devem

[...] promover o aprendizado individual por meio de um processo colaborativo entre os membros de um grupo e é dentro deste conceito que o estudante, em grupo, tem a oportunidade de: compartilhar suas ideias, de debater, de aprender e de verificar seus enganos, conceitos errados ou mal formulados, a partir da discussão com o outro; negociar quando existem pontos de vistas conflitantes; refletir sobre suas ações e as dos demais, como em um ciclo de ação-reflexão-ação.

De acordo com Oliveira e Perotto (2017, p. 131), “a colaboração é mobilizada pelo respeito à diferença e abertura para a mudança que permite a troca de experiências, tanto no ensino presencial como no ambiente virtual”. No Moodle, as atividades do tipo fórum, base de dados, glossário, chat e wiki dispõem de características e funcionalidades que, aliadas a práticas pedagógicas apropriadas, as tornam capazes de promover e potencializar o aprendizado colaborativo. Tais atividades podem se constituir como meios para efetivar a mediação pedagógica de forma ampla, seja pela relação professor-estudante, seja pela interação entre os próprios estudantes (Oliveira; Perotto, 2017).

As atividades individuais, por sua vez, são aquelas cuja participação é realizada individualmente. Outra característica importante é que as submissões só podem ser visualizadas pelo próprio estudante e pelo professor. Nesta categoria, o feedback é atribuído também de forma individual, tornando-se visível apenas ao estudante que submeteu a atividade. Tarefa, questionário, H5P, pesquisa e lição são exemplos de atividades individuais.

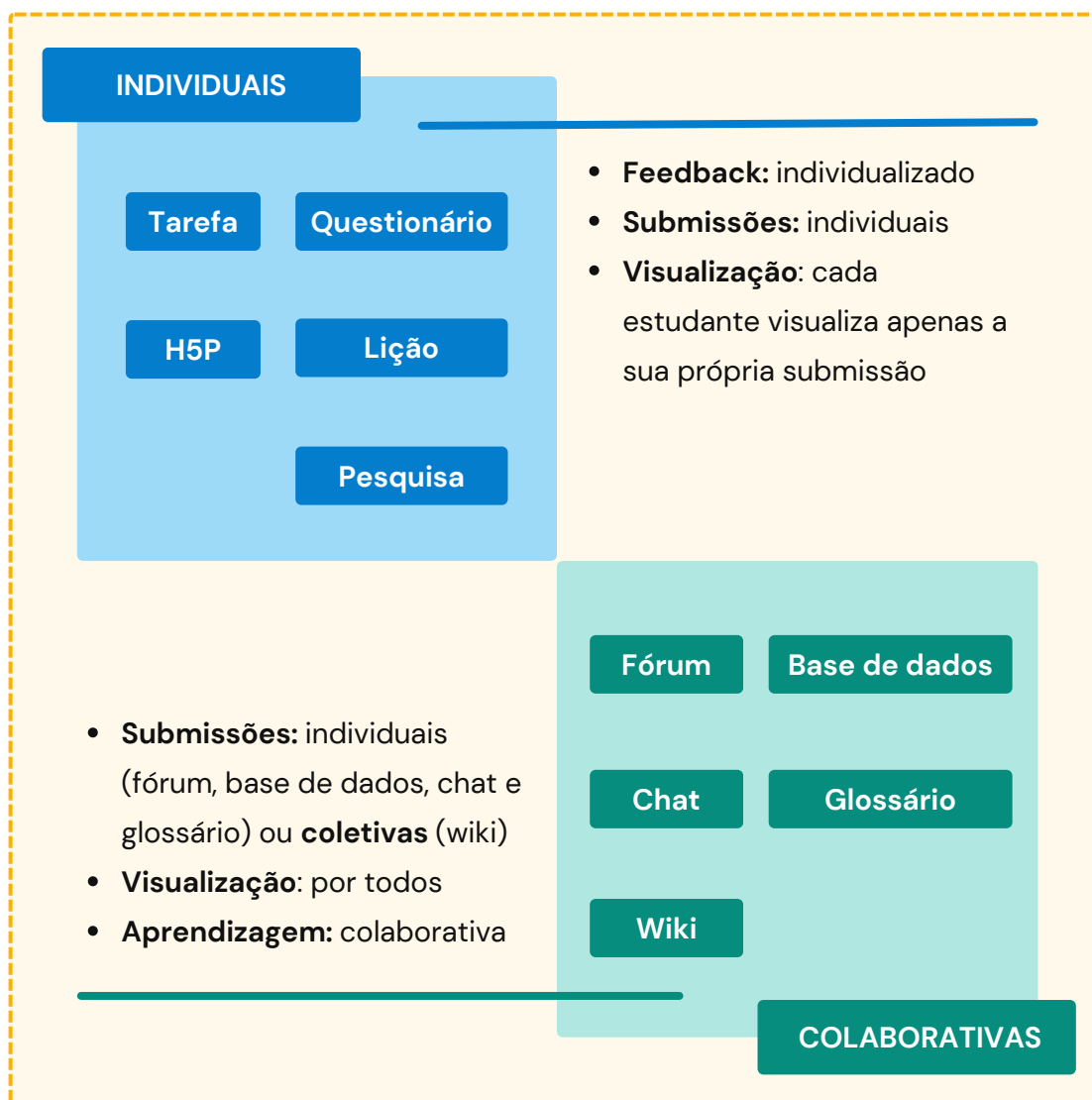


Figura 12 - Atividades individuais e colaborativas no Moodle
Fonte: Elaboração própria (2025)

As atividades, em comparação com os recursos, tendem a ser mais complexas de se configurar. Em pesquisa realizada no mês de fevereiro de 2023, com a participação de 22 docentes do IFG, foi possível mensurar o nível de complexidade em se trabalhar com as diferentes atividades no Moodle (Azara Filho, 2024).

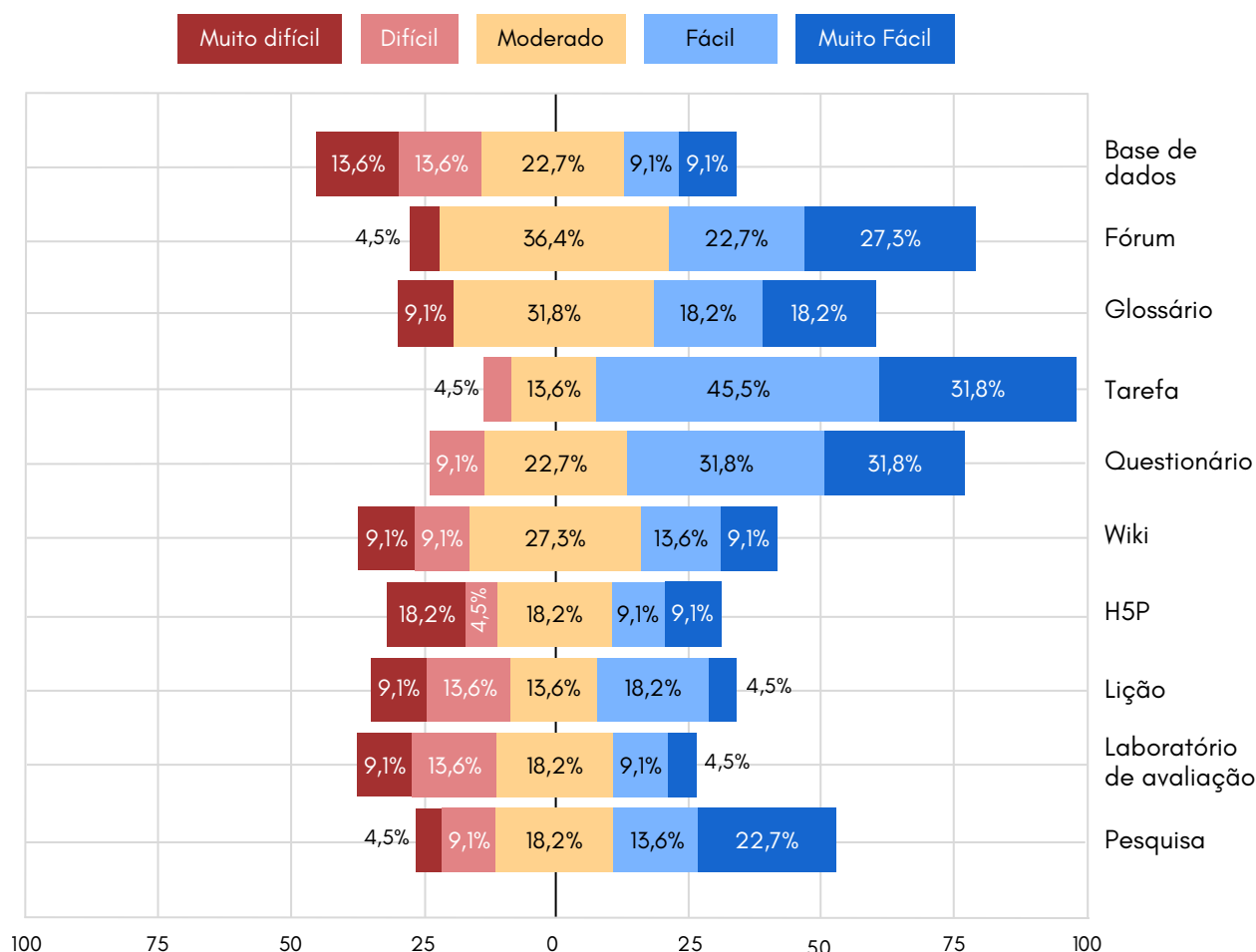


Figura 13 - Nível de complexidade para se trabalhar com as atividades no Moodle, na percepção de docentes do IFG
Fonte: Elaboração própria (2023)

Ao analisar o gráfico, pode-se apreender que as percepções acerca da criação e da configuração das atividades no Moodle se inclinam à direita, variando entre “fácil” e “muito fácil”, sobretudo no que diz respeito às atividades do tipo fórum, glossário, tarefa, questionário e pesquisa. Diferentemente dos recursos, percebe-se uma maior complexidade em se trabalhar com as atividades no Moodle, como fica evidenciado nos objetos dos tipos base de dados, wiki, H5P, lição e laboratório de avaliação. Isto pode se justificar, em certa medida, pelo elevado número de parâmetros de configuração, bem como pelas inúmeras possibilidades de interação e colaboração que essas atividades disponibilizam.

Lidar com as atividades de maneira apropriada, no entanto, é fundamental para que o Moodle seja utilizado para além de um repositório de arquivos ou links externos. Conhecer os seus parâmetros de configuração e suas formas de aplicação é o caminho para que esses objetos sejam melhor aproveitados.

As atividades no Moodle oferecem distintas formas de interação, de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. Uma base de dados ou uma wiki, por exemplo, oportunizam a construção coletiva e colaborativa de bases de conhecimento. O H5P, por sua vez, possibilita a criação de atividades, jogos educativos e materiais didáticos interativos. Já uma atividade do tipo lição permite a criação de trilhas formativas aliadas a testes de verificação da aprendizagem. Por fim, o laboratório de avaliação possibilita a autoavaliação e a avaliação por pares.

Embora pouco utilizadas, as atividades anteriormente citadas carregam consigo possibilidades pedagógicas capazes de promover e potencializar a aprendizagem individual e colaborativa. Para Teles (2018, p. 34),

[...] a aprendizagem colaborativa online designa a modalidade de aprendizagem que ocorre por meio da interação entre membros de um grupo online; e, também, com o professor, tendo por objetivo aprender um tópico específico em qualquer área do conhecimento. [...] A ideia central é que os estudantes realizem um processo de aprendizagem a partir de interações e colaborações significativas, guiados por um docente, que é um especialista (expert) no conteúdo [...].

Para que seja possível compreender com maior profundidade o processo de criação e configuração das principais atividades no Moodle, é preciso relacioná-las às práticas pedagógicas apropriadas. A partir daqui, portanto, nos aprofundaremos nas atividades do Moodle e em suas possibilidades educativas. Sugerimos tanto a leitura atenta dos materiais textuais, quanto o acompanhamento das videoaulas, pois ambos contribuirão sobremaneira para o entendimento dos aspectos práticos relacionados aos conteúdos abordados.



Mais que uma atividade, o **fórum** pode ser adotado como estratégia de comunicação assíncrona no Moodle. Amplamente utilizado para discussões e debates, ele pode ser avaliativo ou não, a depender da proposta da atividade. São 5 os tipos de fóruns oferecidos pelo Moodle: cada usuário inicia um único tópico; fórum geral; fórum de perguntas e respostas; fórum no formato de blog; e uma única discussão simples.

Os mais utilizados são os do tipo geral e uma única discussão simples. Como estratégia de aprendizagem colaborativa, os fóruns podem ser utilizados como espaço de dúvidas, proposição de discussões, publicação de notícias, avisos, dicas, dentre outros.

Análise dos objetivos educacionais da atividade **fórum**:

OBJETIVOS EDUCACIONAIS		Orientações de uso:			
ATIVIDADE NO MOODLE		Se você já sabe qual a finalidade ou o objetivo educacional, mas não tem ideia de qual atividade usar no Moodle, siga as colunas e veja as opções mais apropriadas.			
		COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES	AValiação DA APRENDIZAGEM	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	COLABORAÇÃO
		Possibilita o compartilhamento de informações e conteúdos?	É possível atribuir feedback e avaliar as participações dos estudantes?	Pode ser usada na comunicação entre os participantes?	Permite a colaboração professor/estudante, estudante/estudante, entre outros tipos?
FÓRUM	Espaço de comunicação assíncrona. Pode também ser usado como atividade	Sim! Principalmente quando usado como espaço de comunicação e não como uma atividade	Se configurado habilitando o campo nota, pode ser avaliado. O feedback será um post no fórum, mas ficará visível a todos os estudantes	Perfeito para este fim. Permite que os estudantes se comuniquem e debatam assuntos propostos pelo professor	Sim! Os estudantes podem discutir juntos um tema proposto e o/a professor/a interagir e mediar o debate.

Legenda: Indicado para este fim Pode funcionar, mas tenha cuidado ao configurar Não indicado para este fim

Figura 14 - Objetivos educacionais da atividade Fórum

Fonte: Elaboração própria com base no guia Moodle took guide for teachers (2010)

Aprofundando...

Pretende **compartilhar** informações, promover discussões e debates, sanar dúvidas, publicar notícias e informações relevantes do curso/disciplina? O fórum é perfeito para isso. Tem em vista uma prática que visa à construção de conhecimentos de forma coletiva/colaborativa? Pense no fórum!

Quer atribuir nota e feedback nas postagens? Bom, é possível que isso seja feito no fórum, entretanto os feedbacks ficarão visíveis para todos os participantes. Um fórum avaliativo não é uma prática comum. O ideal é que ele seja utilizado como espaço de comunicação, interação e colaboração entre professores e estudantes e entre estudantes e seus pares. O professor, nessa perspectiva, atua como mediador.

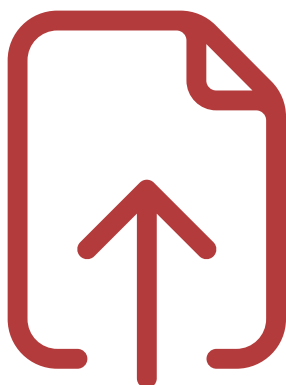
Conheça mais sobre a atividade Fórum

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas da atividade Fórum, **clique aqui e acesse as videoaulas**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Tarefa



A tarefa é uma das principais atividades no Moodle. Por meio dela é possível que os estudantes enviem arquivos em diversos formatos e submetam textos online. Após a submissão da atividade, o professor pode atribuir nota e feedback individualizados, cuja visualização fica restrita apenas ao estudante que realizou a submissão. Como atividade individual, a tarefa pode ser utilizada para o envio de trabalhos, relatórios, arquivos de áudio, de vídeo, dentre outros arquivos no formato digital.

Por meio desta atividade, arquivos de todos os tipos podem ser enviados, os principais formatos são: .DOC (Word), .ODT (Writer), .XLS (Excel), .ODS (Calc) e, principalmente, .PDF, que é notadamente o melhor formato de arquivo a ser enviado. Isto se deve ao fato de ser um arquivo que não permite alterações, e que, sobretudo, pode ser aberto por uma grande quantidade de programas gratuitos, até mesmo pelo navegador, sem a instalação de plugins.

Análise dos objetivos educacionais da atividade **tarefa**:

OBJETIVOS EDUCACIONAIS		Orientações de uso:			
ATIVIDADE NO MOODLE		Se você já sabe qual a finalidade ou o objetivo educacional, mas não tem ideia de qual atividade usar no Moodle, siga as colunas e veja as opções mais apropriadas.			
		COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	COLABORAÇÃO
		Possibilita o compartilhamento de informações e conteúdos?	É possível atribuir feedback e avaliar as participações dos estudantes?	Pode ser usada na comunicação entre os participantes?	Permite a colaboração professor/estudante, estudante/estudante, entre outros tipos?
TAREFA	Permite que os estudantes submetam atividades na forma de arquivos ou textos online	Não! Por se tratar de uma atividade individual, a tarefa não é voltada para este fim	Sim! Permite que as submissões sejam avaliadas e possui espaço para feedback individualizado	Não! Por se tratar de uma atividade individual, a tarefa não é voltada para comunicação e interação	Não! Por se tratar de uma atividade individual, a tarefa não é indicada para este fim

Legenda:

- Indicado para este fim
- Pode funcionar, mas tenha cuidado ao configurar
- Não indicado para este fim

Figura 15 - Objetivos educacionais da atividade Tarefa
 Fonte: Elaboração própria com base no guia Moodle took guide for teachers (2010)

Aprofundando...

Quer receber dos estudantes relatórios, arquivos de áudio, vídeo (embora não recomendado pelo tamanho) ou arquivos de texto em geral, a tarefa é o tipo de atividade que você deve utilizar. Tanto o envio quanto o feedback são individuais, isto significa que somente o próprio estudante e o professor terão acesso à atividade. A nota também é individualizada, somente o estudante terá acesso.

Compartilhamento de informações, comunicação e colaboração? A tarefa não é voltada para esse fim! Por ser uma atividade individual, as submissões ficam visíveis somente para o próprio estudante e para o professor.

Conheça mais sobre a atividade Tarefa

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas da atividade Tarefa, **clique aqui e acesse as videoaulas**. Se preferir, use o Código QR ao lado!

**SAIBA
MAIS!**



Questionário



O questionário é uma atividade individual que possibilita a criação e a configuração de questões de vários tipos, como múltipla escolha, verdadeiro ou falso, associação, arrastar e soltar, resposta curta, numérico, cálculo simples, respostas embutidas, dissertativa, dentre outras. As questões objetivas são corrigidas e avaliadas pelo

próprio Moodle, tornando mais simples e rápida a aplicação de simulados, provas ou testes. As questões dissertativas necessitam de correção e avaliação manual. Os questionários são importantes estratégias para verificação da aprendizagem e podem ser muito úteis para o desenvolvimento de cursos MOOC e percursos formativos automatizados.

O processo de criação de um questionário se divide em duas etapas: a criação do questionário em si, com todos os seus parâmetros, e a criação das questões. Existem dezenas de tipos de questões que podem ser adicionadas a um questionário.

Análise dos objetivos educacionais da atividade **questionário**:

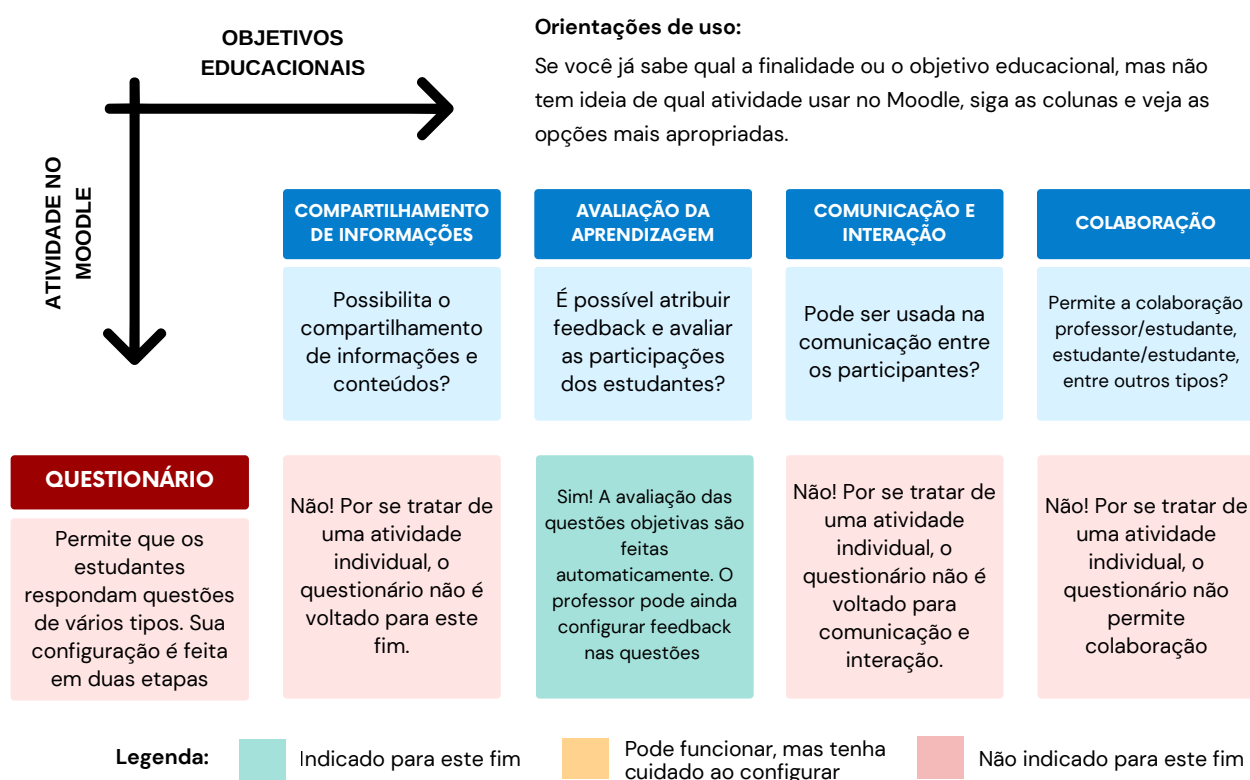


Figura 16 - Objetivos educacionais da atividade Questionário
Fonte: Elaboração própria com base no guia Moodle took guide for teachers (2010)

Aprofundando...

Pretende aplicar uma prova, um simulado, emular uma prova de ENEM, por exemplo? É perfeitamente possível que isso seja feito por meio de um questionário. Quer aplicar provas diferentes para a sua turma? Use um banco de questões e randomize a aplicação das questões em cada prova. Correção, avaliação e feedback automatizados? Questionário!

Para que as questões sejam criadas, é recomendado que o questionário já esteja elaborado e configurado. Portanto, a atividade questionário funciona como um “contêiner”, ou seja, um espaço que reúne questões objetivas e/ou discursivas. As configurações disponíveis no questionário parametrizam a forma como as questões irão se comportar. É no questionário que é feita a configuração do tipo de feedback, revisão das questões, e quando ele será apresentado ao estudante.

O questionário pode abrigar (receber) questões objetivas e/ou discursivas. As questões objetivas são autocorrigidas. Ao criá-las, o professor insere o gabarito da questão e o próprio Moodle corrige a tentativa do estudante e atribui uma nota. Por outro lado, as questões discursivas devem ser corrigidas manualmente pelo professor.

As questões podem ser adicionadas diretamente ao questionário ou podem ser armazenadas em categorias, formando um banco de dados de questões em diversos formatos.

Conheça mais sobre a atividade Questionário

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas da atividade Questionário, **clique aqui e acesse as videoaulas**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Base de Dados



A base de dados é uma atividade colaborativa que possibilita a inserção de arquivos, caixas de seleção, coordenadas, imagens, menus de seleção, números, textos curtos, links e textos longos. Por meio dessa atividade, é possível customizar modelos para inserção dos dados e personalizar o modo por meio do qual esses mesmos dados serão apresentados aos participantes.

Embora seja uma atividade de difícil configuração, ela pode ser uma poderosa estratégia colaborativa para o desenvolvimento da aprendizagem, já que possibilita a interação entre os participantes e a visualização das inserções de todos por todos. Pode ser utilizada para a construção de bases de conhecimento, para a divulgação de links e materiais diversos, para a definição de termos e seus respectivos conceitos, dentre outros.

Análise dos objetivos educacionais da atividade **Base de Dados**:

OBJETIVOS EDUCACIONAIS		Orientações de uso:			
		Se você já sabe qual a finalidade ou o objetivo educacional, mas não tem ideia de qual atividade usar no Moodle, siga as colunas e veja as opções mais apropriadas.			
ATIVIDADE NO MOODLE		COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	COLABORAÇÃO
		Possibilita o compartilhamento de informações e conteúdos?	É possível atribuir feedback e avaliar as participações dos estudantes?	Pode ser usada na comunicação entre os participantes?	Permite a colaboração professor/estudante, estudante/estudante, entre outros tipos?
BASE DE DADOS	É um glossário turbinado! Permite que o estudante compartilhe diversos tipos de dados	Sim! Possibilita o compartilhamento de informações diversas como textos, arquivos, imagens, links dentre outros	Permite avaliar as publicações feitas pelos estudantes. É possível comentar as publicações, mas só na aba de visualização individual	Não é apropriado para comunicação, mas todos podem ler, comentar e submeter entradas na base de dados	Sim! Esta é a essência da Base de dados, a construção colaborativa de uma base de conhecimento

Legenda: Indicado para este fim Pode funcionar, mas tenha cuidado ao configurar Não indicado para este fim

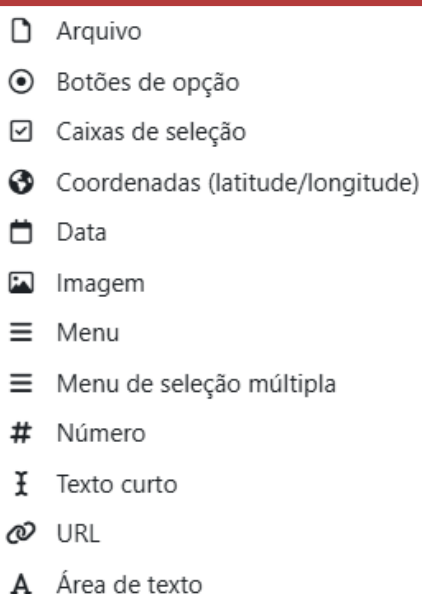
Figura 17 - Objetivos educacionais da atividade Base de Dados
Fonte: Elaboração própria com base no guia [Moodle took guide for teachers \(2010\)](#)

Aprofundando...

Pretende construir uma base de conhecimento colaborativa, por meio de postagens individuais? A base de dados é o caminho. Já pensou em propor uma base de dados com videoaulas produzidas pelos estudantes? É possível implementar essa prática em uma base de dados. Quer customizar a entrada e a saída dos dados? Só a base de dados é capaz disso!

Quanto aos aspectos de comunicação e interação, a base de dados não é a atividade mais apropriada. Utilize um fórum para este fim! Quer avaliar as postagens dos estudantes? É possível, desde que habilitado o tipo agregado e a nota na atividade. As avaliações só aparecem na aba "Ver item único", isto pode confundir um pouco o professor.

Convém especificar os tipos de dados de entrada de uma base de dados:

- 
-  Arquivo
 -  Botões de opção
 -  Caixas de seleção
 -  Coordenadas (latitude/longitude)
 -  Data
 -  Imagem
 -  Menu
 -  Menu de seleção múltipla
 -  Número
 -  Texto curto
 -  URL
 -  Área de texto

Arquivo: habilita um campo para que o estudante submeta um arquivo em qualquer formato.

Botões de opção: botões de seleção única, tipo rádio (HTML).

Caixas de seleção: botões de múltiplas seleções.

Coordenadas: latitude e longitude, habilita a inserção de coordenadas.

Data: Seleção de uma data pré-formatada.

Imagem: habilita a seleção de arquivos de imagem. É possível configurar a largura e a altura da imagem que será exibida.

Menu: lista de menus para seleção. Similar ao tipo botões de opção.

Menu de seleção múltipla: lista de seleção múltipla. Similar ao item caixas de seleção.

Número: permite a inserção de dados numéricos.

Texto curto: permite a inserção de textos curtos. Ideais para títulos e definições curtas.

URL: campo para inserção de links web. Ideal para publicação de vídeos e links para outros sites.

Área de texto: campo para inserção de textos mais longos. Disponibiliza o editor de textos para o usuário, ou seja, permite a inserção de textos sem formatação, imagens, tabelas, textos formatados, dentre outros.

Conheça mais sobre a atividade Base de Dados

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar sobre as configurações e possibilidades educativas da atividade Base de Dados, **clique aqui e acesse as videoaulas**. Se preferir, use o Código QR ao lado!





O glossário é uma atividade colaborativa que possibilita a inserção de conceitos e suas respectivas definições. Ele pode ser configurado para se apresentar em diversos formatos de visualização: estilo dicionário, lista de itens, FAQ, enciclopédia, dentre outros. Esses formatos ditam como os itens serão organizados e visualizados após a submissão.

Os glossários podem ser utilizados como espaço para a construção colaborativa de bases de conhecimento sobre diversos assuntos. Os termos inseridos no glossário podem ser apresentados aos participantes em ordem alfabética ou ordenados pela data de inserção, a depender do formato de visualização.

Diferenças entre o Glossário e a Base de Dados

TOME NOTA!

Se o glossário pode ser utilizado para a construção de bases de conhecimento, qual seria a sua diferença para a atividade base de dados? Bom, são muitas... A entrada dos dados de um glossário será sempre uma caixa de texto, enquanto a base de dados tem 12 formatos de entradas de dados, incluindo a caixa de texto. Além disso, a saída do glossário ficará limitada ao tipo de aparência definido nas configurações da atividade. Enquanto na base de dados, o formato de saída é definido pelo professor, de acordo com a necessidade.

Em resumo: se você quer propor uma atividade mais simples, com dois parâmetros, termo e definição, por exemplo, use um glossário. Se você quer algo mais elaborado, com diferentes tipos de entrada e saída customizada, utilize uma base de dados.

Análise dos objetivos educacionais da atividade **Glossário**:

OBJETIVOS EDUCACIONAIS		Orientações de uso:			
ATIVIDADE NO MOODLE		Se você já sabe qual a finalidade ou o objetivo educacional, mas não tem ideia de qual atividade usar no Moodle, siga as colunas e veja as opções mais apropriadas.			
		COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES	AValiação DA APRENDIZAGEM	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	COLABORAÇÃO
		Possibilita o compartilhamento de informações e conteúdos?	É possível atribuir feedback e avaliar as participações dos estudantes?	Pode ser usada na comunicação entre os participantes?	Permite a colaboração professor/estudante, estudante/estudante, entre outros tipos?
GLOSÁRIO		Sim! Possibilita o compartilhamento de informações objetivas como termos e conceitos ou verbetes de dicionários.	Permite avaliação e comentário nas publicações. No entanto, a atividade não permite o uso de grupos	Não é apropriado para comunicação, embora seja possível comentar as publicações dos estudantes	Sim! Esta é a essência do Glossário. A construção coletiva de bases de conhecimento com termos e definições
Possibilita a construção colaborativa de um glossário com termos e conceitos					

Legenda: Indicado para este fim Pode funcionar, mas tenha cuidado ao configurar Não indicado para este fim

Figura 18 - Objetivos educacionais da atividade Glossário

Fonte: Elaboração própria com base no guia [Moodle took guide for teachers \(2010\)](#).

Aprofundando...

Glossário, dicionário, enciclopédia, FAQ e lista de itens são alguns formatos de visualização do glossário. Então se você quer “emular” algum desses tipos de formatos, procure o glossário! Termo e definição, item e conceito, palavra e significado, pergunta e resposta são modelos que você consegue operacionalizar utilizando um glossário.

Quanto aos aspectos de comunicação e interação, o glossário não é a atividade mais apropriada. Utilize um fórum para este fim! Se você usa a estratégia de grupos na sua disciplina/curso, procure outra atividade (sugerimos a base de dados). O glossário não funciona com grupos.

Conheça mais sobre a atividade Glossário

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas da atividade Glossário, **clique aqui e acesse as videoaulas**. Se preferir, use o Código QR ao lado!





A wiki é uma atividade que possibilita a construção individual ou colaborativa de páginas online. Sua principal finalidade, entretanto, é o trabalho colaborativo, tornando-se uma importante estratégia para a construção coletiva de bases de conhecimento.

A wiki pode ser organizada por meio de páginas que possibilitam a busca personalizada de informações e conteúdos. Embora seja categorizada no Moodle como uma atividade, a wiki não é uma atividade que pode ser avaliada no Moodle, já que não disponibiliza um espaço para a atribuição de nota. Por meio da wiki, uma turma inteira pode editar um documento de maneira coletiva, criando um produto único produzido pela turma. Por outro lado, cada estudante pode ter sua própria wiki e trabalhar nela com a colaboração de seus colegas e orientação do professor.

Análise dos objetivos educacionais da atividade **Wiki**:

OBJETIVOS EDUCACIONAIS		Orientações de uso:			
ATIVIDADE NO MOODLE		COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES	AValiação DA APRENDIZAGEM	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	COLABORAÇÃO
		Possibilita o compartilhamento de informações e conteúdos?	É possível atribuir feedback e avaliar as participações dos estudantes?	Pode ser usada na comunicação entre os participantes?	Permite a colaboração professor/estudante, estudante/estudante, entre outros tipos?
WIKI	Os estudantes podem construir páginas web de forma individual ou colaborativa	Sim! Possibilita o compartilhamento de conteúdo, mas é importante se atentar as permissões de edição pelos estudantes!	Não é possível avaliar as contribuições dos estudantes, mas é possível acompanhar as edições feitas por todos	Não é uma atividade voltada para esta finalidade, embora seja possível adicionar comentários	Sim! Esta é a essência da Wiki. Os estudantes podem construir um documento de forma colaborativa

Legenda:

- Indicado para este fim
- Pode funcionar, mas tenha cuidado ao configurar
- Não indicado para este fim

Figura 19 - Objetivos educacionais da atividade Wiki
 Fonte: Elaboração própria com base no guia [Moodle took guide for teachers \(2010\)](#).

Base de dados, glossário e wiki são atividades similares? Sim, mas nem tanto! A wiki também possibilita a construção de bases de conhecimento de forma colaborativa. Mas há uma diferença essencial, a wiki permite que diferentes participantes editem **uma mesma página**, possibilitando a entrega de um único produto, mas editado por diferentes estudantes. A wiki é, de fato, uma atividade colaborativa na essência do termo.

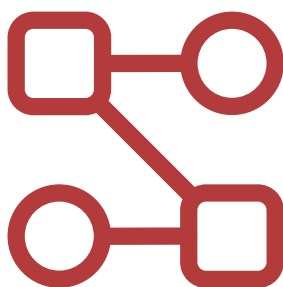
Quer avaliar as postagens dos estudantes numa wiki? Não é possível que isso seja feito no Moodle, já que a atividade não conta com um espaço para avaliação. Mas isso é natural, visto que a wiki não é, essencialmente, uma atividade avaliativa.

Conheça mais sobre a atividade Wiki

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas da atividade Wiki, **clique aqui e acesse as videoaulas**. Se preferir, use o Código QR ao lado!





Mais que uma atividade, a lição é uma importante estratégia para a disponibilização de conteúdos e materiais didáticos, como textos, figuras, tabelas e demais objetos textuais e imagéticos. Possibilita a criação de páginas que podem ser organizadas em capítulos e subcapítulos, similar ao recurso livro.

As páginas podem conter questões objetivas que, dependendo das respostas submetidas pelo participante, podem direcioná-lo à página seguinte ou à releitura de páginas ou capítulos anteriores. Embora pouco utilizada, a lição é uma poderosa estratégia para a construção de percursos formativos aliados à avaliação da aprendizagem. É possível utilizar a lição, inclusive, como um espaço para disponibilizar conteúdos estruturados, para além de uma atividade.

Análise dos objetivos educacionais da atividade **Lição**:

OBJETIVOS EDUCACIONAIS		Orientações de uso:			
ATIVIDADE NO MOODLE		Se você já sabe qual a finalidade ou o objetivo educacional, mas não tem ideia de qual atividade usar no Moodle, siga as colunas e veja as opções mais apropriadas.			
		COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES	AValiação DA APRENDIZAGEM	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	COLABORAÇÃO
		Possibilita o compartilhamento de informações e conteúdos?	É possível atribuir feedback e avaliar as participações dos estudantes?	Pode ser usada na comunicação entre os participantes?	Permite a colaboração professor/estudante, estudante/estudante, entre outros tipos?
LIÇÃO	Conteúdos aliados a testes rápidos para avaliação da aprendizagem. Ideal para construção de percursos formativos	Sim! A lição é ideal para este fim. É possível construir páginas e organizar a lição no formato de um livro digital	Permite a atribuição de nota, por meio da configuração de um gabarito nas questões objetivas	Não é um espaço voltado para esta finalidade, visto que a lição é uma atividade individual	A lição é uma atividade individual, portanto não disponibiliza espaços para colaboração

Legenda:

- Indicado para este fim
- Pode funcionar, mas tenha cuidado ao configurar
- Não indicado para este fim

Figura 20 - Objetivos educacionais da atividade Lição

Fonte: Elaboração própria com base no guia [Moodle took guide for teachers \(2010\)](#)

O conteúdo da lição pode ser um texto formatado, objetos visuais ou multimídia. Enfim, tudo o que for possível inserir no editor de textos pode se tornar o conteúdo de uma lição. É uma atividade muito similar ao recurso livro, já que permite criar capítulos e subcapítulos, como em um livro digital. Então, se você quer criar uma atividade que mescla conteúdos estruturados e testes para avaliação da aprendizagem, a lição é a mais apropriada!

Comunicação e colaboração não são estratégias apropriadas para a lição. Por ser uma atividade individual, ou seja, somente o próprio estudante e o professor têm acesso às respostas, a lição não possibilita a comunicação entre os participantes. Se você quer promover situações interativas e colaborativas como estratégia de aprendizagem, procure outra atividade mais apropriada.

Conheça mais sobre a atividade Lição

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações possibilidades educativas da atividade Lição, **clique aqui e acesse as videoaulas**. Se preferir, use o Código QR ao lado!





A partir da versão 3.8 do Moodle, a ferramenta H5P foi disponibilizada de forma nativa, dispensando a instalação de plugins adicionais. Muito mais do que uma atividade, o H5P é uma poderosa estratégia para o desenvolvimento de conteúdos HTML5 interativos, possibilitando a criação de apresentações, jogos, páginas interativas, testes, questionários, livros digitais, vídeos interativos, gráficos, dentre outros. De acordo com sua [documentação](#), por meio do H5P é possível criar, compartilhar e reutilizar conteúdo interativo (HTML5) no próprio navegador.

O H5P é uma alternativa aos antigos pacotes SCORM que eram anteriormente incorporados ao Moodle.

Análise dos objetivos educacionais da atividade **H5P**:

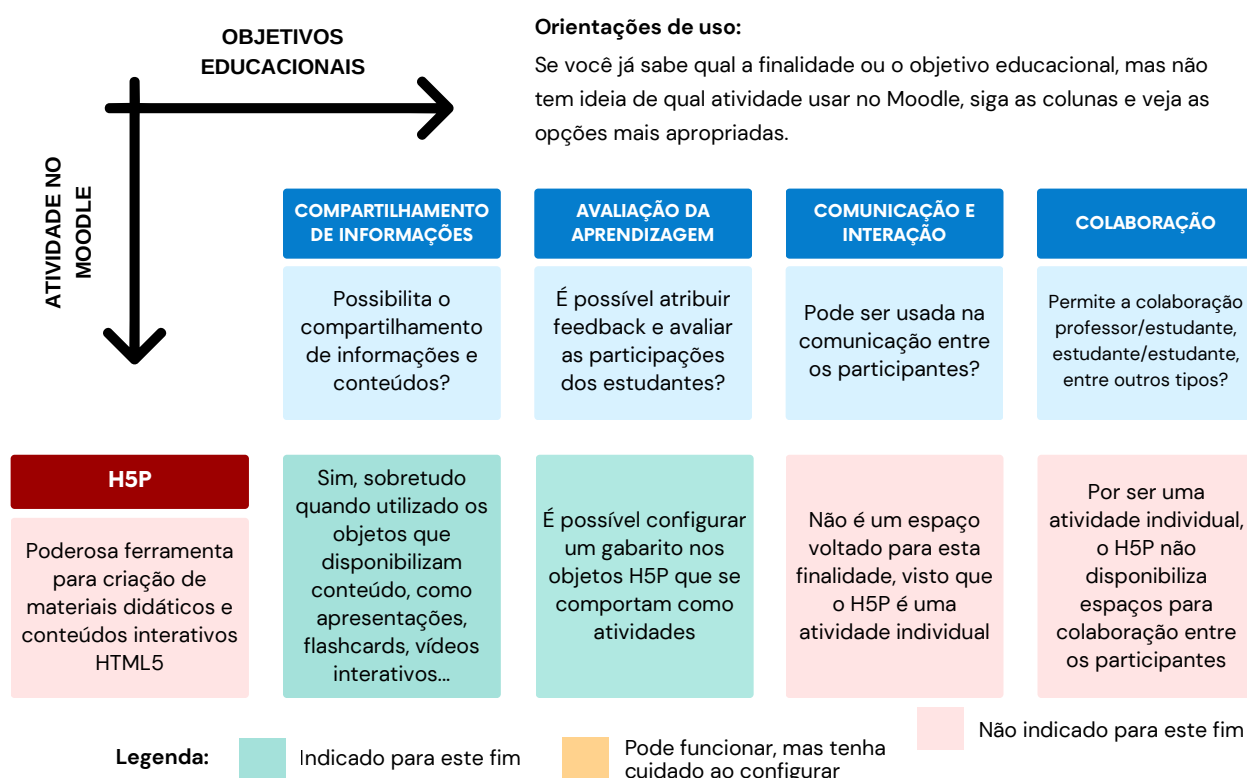


Figura 21 - Objetivos educacionais da atividade H5P
Fonte: Elaboração própria com base no guia [Moodle tool guide for teachers \(2010\)](#)

O H5P é ideal para a criação de objetos de aprendizagem interativos. Esses objetos de aprendizagem podem ser apresentações, jogos, vídeos interativos, questionários e muitos outros. Aliados aos testes de aprendizagem, por meio do H5P é possível disponibilizar conteúdos diversificados, tornando essa atividade uma importante estratégia para a produção de material didático.

Como estratégia de comunicação, colaboração e interação entre os participantes, o H5P não é uma atividade apropriada. Por ser individual, o H5P não disponibiliza espaços de comunicação e colaboração entre os estudantes.

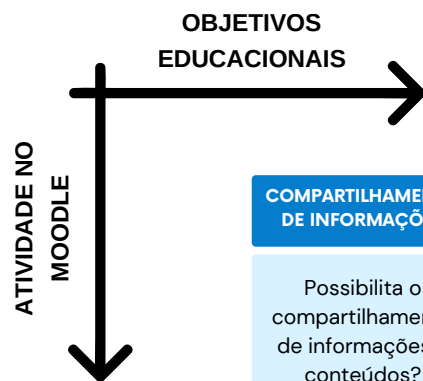
Conheça mais sobre a atividade H5P

**SAIBA
MAIS!**

Para se aprofundar nas configurações e possibilidades educativas das atividades H5P, **clique aqui e acesse as videoaulas**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Recapitulando



Orientações de uso:

Se você já sabe qual a finalidade ou o objetivo educacional, mas não tem ideia de qual atividade usar no Moodle, siga as colunas e veja as opções mais apropriadas.

	COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	COLABORAÇÃO
FÓRUM	Possibilita o compartilhamento de informações e conteúdos?	É possível atribuir feedback e avaliar as participações dos estudantes?	Pode ser usada na comunicação entre os participantes?	Permite a colaboração professor/estudante, estudante/estudante, entre outros tipos?
Espaço de comunicação assíncrona. Pode também ser usado como atividade	Sim! Principalmente quando usado como espaço de comunicação e não como uma atividade	Se configurado habilitando o campo nota, pode ser avaliado. O feedback será um post no fórum, mas ficará visível a todos os estudantes	Perfeito para este fim. Permite que os estudantes se comuniquem e debatam assuntos propostos pelo professor	Sim! Os estudantes podem discutir juntos um tema proposto e o/a professor/a interagir e mediar o debate.
TAREFA	Permite que os estudantes submetam atividades na forma de arquivos ou textos online	Não! Por se tratar de uma atividade individual, a tarefa não é voltada para este fim	Sim! Permite que as submissões sejam avaliadas e possui espaço para feedback individualizado	Não! Por se tratar de uma atividade individual, a tarefa não é voltada para comunicação e interação
Permite que os estudantes submetam atividades na forma de arquivos ou textos online	Não! Por se tratar de uma atividade individual, a tarefa não é voltada para este fim	Sim! Permite que as submissões sejam avaliadas e possui espaço para feedback individualizado	Não! Por se tratar de uma atividade individual, a tarefa não é voltada para comunicação e interação	Não! Por se tratar de uma atividade individual, a tarefa não é indicada para este fim
QUESTIONÁRIO	Permite que os estudantes respondam questões de vários tipos. Sua configuração é feita em duas etapas	Não! Por se tratar de uma atividade individual, o questionário não é voltado para este fim.	Sim! A avaliação das questões objetivas são feitas automaticamente. O professor pode ainda configurar feedback nas questões	Não! Por se tratar de uma atividade individual, o questionário não é voltado para comunicação e interação.
Permite que os estudantes respondam questões de vários tipos. Sua configuração é feita em duas etapas	Não! Por se tratar de uma atividade individual, o questionário não é voltado para este fim.	Sim! A avaliação das questões objetivas são feitas automaticamente. O professor pode ainda configurar feedback nas questões	Não! Por se tratar de uma atividade individual, o questionário não é voltado para comunicação e interação.	Não! Por se tratar de uma atividade individual, o questionário não permite colaboração
BASE DE DADOS	É um glossário turbinado! Permite que o estudante compartilhe diversos tipos de dados	Sim! Possibilita o compartilhamento de informações diversas como textos, arquivos, imagens, links dentre outros	Permite avaliar as publicações feitas pelos estudantes. É possível comentar as publicações, mas só na aba de visualização individual	Não é apropriado para comunicação, mas todos podem ler, comentar e submeter entradas na base de dados
É um glossário turbinado! Permite que o estudante compartilhe diversos tipos de dados	Sim! Possibilita o compartilhamento de informações diversas como textos, arquivos, imagens, links dentre outros	Permite avaliar as publicações feitas pelos estudantes. É possível comentar as publicações, mas só na aba de visualização individual	Não é apropriado para comunicação, mas todos podem ler, comentar e submeter entradas na base de dados	Sim! Esta é a essência da Base de dados, a construção colaborativa de uma base de conhecimento
GLOSÁRIO	Possibilita a construção colaborativa de um glossário com termos e conceitos	Sim! Possibilita o compartilhamento de informações objetivas como termos e conceitos ou verbetes de dicionários.	Permite avaliação e comentário nas publicações. No entanto, a atividade não permite o uso de grupos	Não é apropriado para comunicação, embora seja possível comentar as publicações dos estudantes
Possibilita a construção colaborativa de um glossário com termos e conceitos	Sim! Possibilita o compartilhamento de informações objetivas como termos e conceitos ou verbetes de dicionários.	Permite avaliação e comentário nas publicações. No entanto, a atividade não permite o uso de grupos	Não é apropriado para comunicação, embora seja possível comentar as publicações dos estudantes	Sim! Esta é a essência do Glossário. A construção coletiva de bases de conhecimento com termos e definições

WIKI	Os estudantes podem construir páginas web de forma individual ou colaborativa	Sim! Possibilita o compartilhamento de conteúdo, mas é importante se atentar as permissões de edição pelos estudantes!	Não é possível avaliar as contribuições dos estudantes, mas é possível acompanhar as edições feitas por todos	Não é uma atividade voltada para esta finalidade, embora seja possível adicionar comentários	Sim! Esta é a essência da Wiki. Os estudantes podem construir um documento de forma colaborativa
LIÇÃO	Conteúdos aliados a testes rápidos para avaliação da aprendizagem. Ideal para construção de percursos formativos	Sim! A lição é ideal para este fim. É possível construir páginas e organizar a lição no formato de um livro digital	Permite a atribuição de nota, por meio da configuração de um gabarito nas questões objetivas	Não é um espaço voltado para esta finalidade, visto que a lição é uma atividade individual	A lição é uma atividade individual, portanto não disponibiliza espaços para colaboração
H5P	Poderosa ferramenta para criação de materiais didáticos e conteúdos interativos HTML5	Sim, sobretudo quando utilizado os objetos que disponibilizam conteúdo, como slides, flashcards, vídeos interativos...	É possível configurar um gabarito nos objetos H5P que se comportam como atividades	Não é um espaço voltado para esta finalidade, visto que o H5P é uma atividade individual	Por ser uma atividade individual, o H5P não disponibiliza espaços para colaboração entre os participantes

Legenda: Indicado para este fim Pode funcionar, mas tenha cuidado ao configurar Não indicado para este fim

Figura 22 - Objetivos educacionais das atividades do Moodle
 Fonte: Elaboração própria com base no guia Moodle tool guide for teachers (2010)

Acesse o infográfico em maior qualidade

Para acessar este infográfico em uma só página e em maior qualidade, **clique aqui**. Se preferir, use o Código QR ao lado!

SAIBA MAIS!



Aprofundando alguns conceitos: Configurações avançadas na sala de aula virtual

GRUPOS, RESTRIÇÕES, ACOMPANHAMENTO DE CONCLUSÃO E MAIS...

Além da utilização de recursos e atividades no dia a dia de trabalho com o Moodle, é possível implementar estratégias educativas e formatos de organização importantes para determinadas situações de aprendizagem.

Um exemplo claro é a separação dos estudantes em turmas/grupos, seja para a aplicação de atividades distintas, para a construção de percursos formativos diferentes, seja para a organização de uma turma grande, com muitos estudantes, em turmas menores, visando facilitar o acompanhamento e a mediação. O uso de grupos, nesse contexto, pode auxiliar muito o trabalho pedagógico e facilitar o cotidiano do professor.

Outra estratégia poderosa, e que pode trazer muitos ganhos na rotina de sala de aula no Moodle, é o uso de restrições de acesso. Essas restrições, como já vimos brevemente, são capazes de habilitar ou desabilitar o acesso a recursos, atividades ou tópicos inteiros, baseado em um ou mais critérios. Existem diferentes formas de trabalhar com as restrições de acesso, as quais serão abordadas adiante.

O acompanhamento de conclusão é, digamos, o “irmão” da restrição de acesso. Quando configurados juntos, são capazes de habilitar percursos formativos “automatizados”, por exemplo. Além disso, por meio desta funcionalidade é possível configurar certificados de conclusão para serem emitidos automaticamente, de acordo com a nota ou a conclusão do curso. São várias as possibilidades de uso.

Os **grupos** são utilizados para reunir um conjunto de usuários em subconjuntos menores dentro de um curso. Eles podem ser de dois tipos: visíveis ou separados. Os grupos visíveis permitem que usuários de grupos diferentes se “enxerguem” e consigam interagir uns com os outros. Os grupos separados, por sua vez, só permitem a comunicação e a interação entre usuários pertencentes a um mesmo grupo. Eles podem ser utilizados para a aplicação de conteúdos ou atividades personalizadas a um determinado conjunto de estudantes, para representar virtualmente os polos em cursos multicampi, ou mesmo para agrupar em turmas menores os cursos com grande quantidade de estudantes.

O primeiro passo para o trabalho com grupos no contexto de um curso, é habilitar a **modalidade de grupo** no menu de configurações da sala virtual. É possível trabalhar com grupos visíveis, em que os estudantes de um grupo podem interagir com os estudantes de outros grupos, e com grupos separados, em que os estudantes só interagem com os colegas de um mesmo grupo.

Além da modalidade de grupo, é preciso selecionar a opção “**forçar modalidade de grupo**”. Esta opção indica se a modalidade de grupo vai ser aplicada a todos os objetos (sim) ou se o professor selecionará a modalidade de grupo manualmente em cada atividade (não). Em resumo, se você quer trabalhar com grupos visíveis ou grupos separados em todos os objetos, marque “sim” na opção “forçar modalidade de grupo”. Se você pretende trabalhar com diferentes modalidades de grupo, ou mesmo não trabalhar com grupo em determinados objetos, marque “não” nesta opção.

A figura a seguir ilustra a representação dos grupos no Moodle.

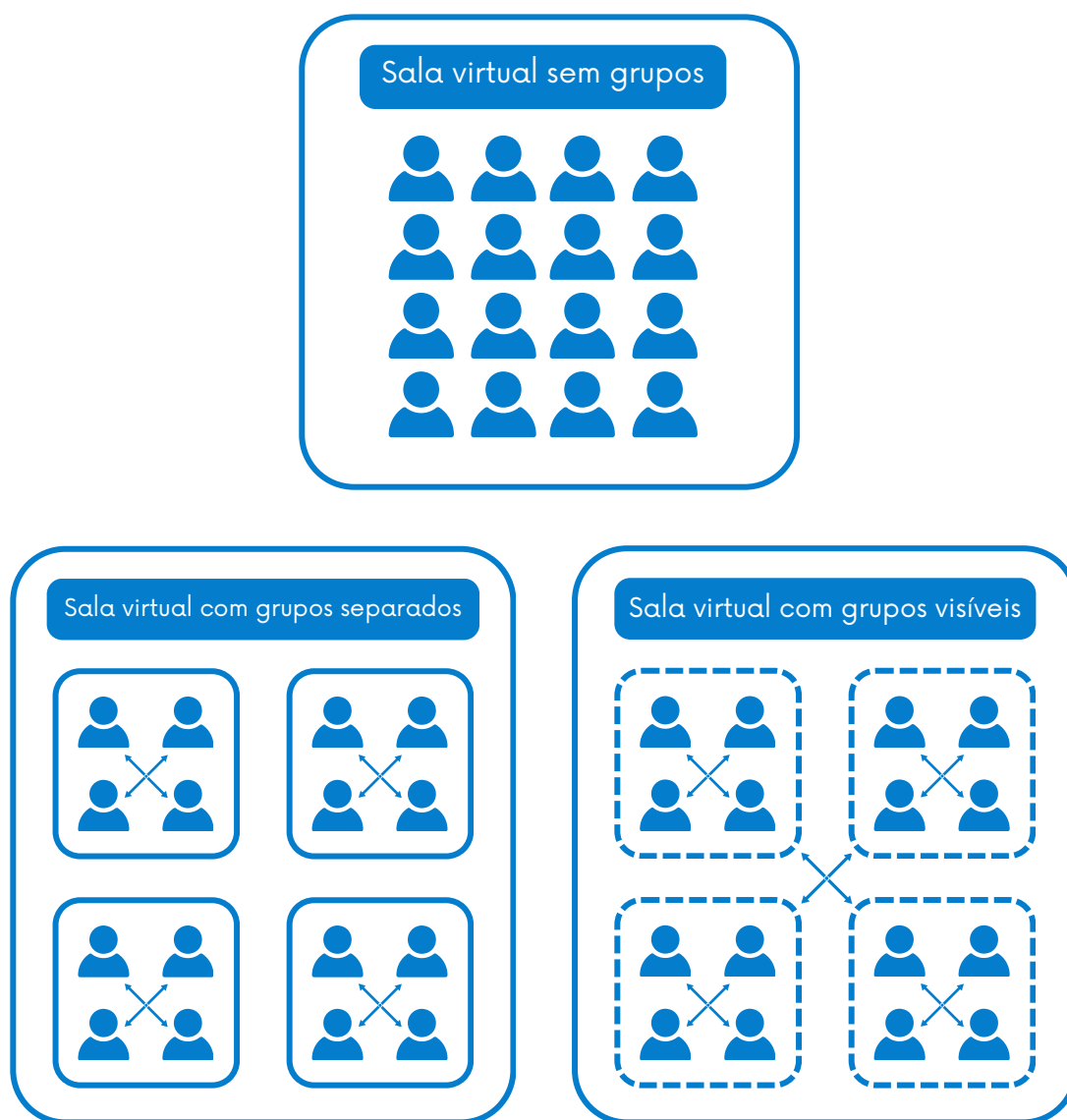


Figura 23 - Representação visual dos Grupos no Moodle
Fonte: Elaboração própria (2025)

Como criar grupos na sala virtual

**SAIBA
MAIS!**

Para compreender o processo de criação e configuração de grupos na sala virtual, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Situação de aprendizagem n° 1

Personalização dos conteúdos. Pense em uma situação em que os estudantes estejam em diferentes estágios de aprendizagem. É possível, com o uso desta estratégia, separar esses estudantes em grupos e estabelecer caminhos formativos e materiais didáticos diferentes para cada grupo.

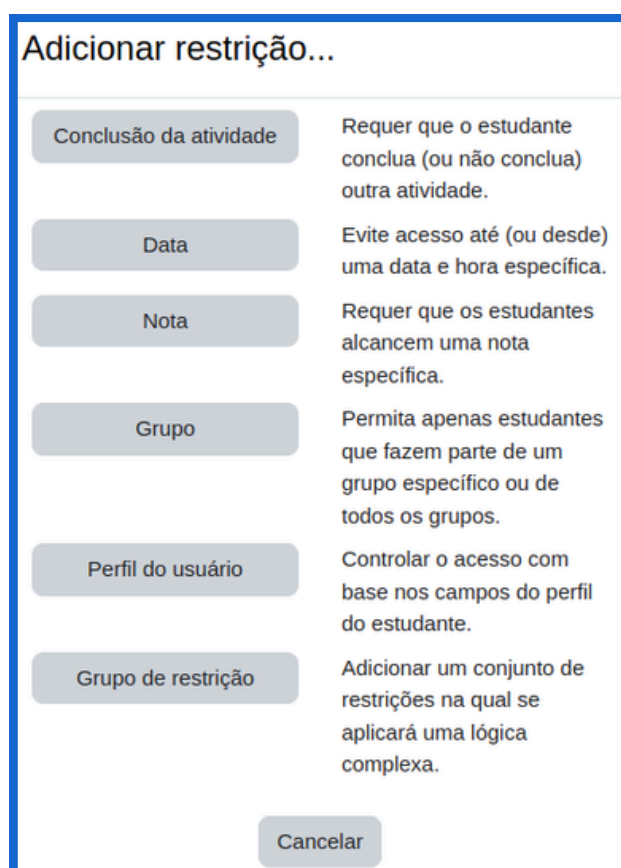
Situação de aprendizagem n° 2

Cursos com diferentes polos ou turmas. É comum a oferta de um mesmo curso em diferentes polos. Os cursos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), no IFG, são um exemplo. Para que isso seja possível, cada disciplina é criada no Moodle apenas uma vez, ou seja, uma sala por disciplina. Os polos, em cada disciplina, são configurados por meio de grupos separados, fazendo com que cada polo (grupo) exista de forma independente dos outros polos. Cada tutor, por sua vez, tem acesso apenas ao seu próprio polo (grupo). Essa é uma maneira otimizada de se trabalhar com cursos multicampi ou multipolos.

Restrições

As **restrições** de acesso configuram-se como estratégias que habilitam ou desabilitam determinado conteúdo baseado em um ou mais critérios. Em linhas gerais, essa funcionalidade possibilita que o professor restrinja determinadas atividades, recursos, ou mesmo tópicos inteiros, levando em conta critérios, como por exemplo, data, nota, grupo, campo do perfil do usuário, visualização/conclusão de recurso/atividade, ou até mesmo a combinação desses critérios. Esta funcionalidade é ideal para o desenvolvimento de percursos formativos automatizados, fazendo com que o conteúdo seguinte somente fique disponível após a interação com os recursos ou as atividades anteriores.

Para habilitar restrições em atividades, recursos, ou mesmo em um tópico, acesse o menu "Restringir acesso". Este menu fica disponível nas configurações de qualquer objeto, seja recurso ou atividade.



Adicionar restrição...

Conclusão da atividade	Requer que o estudante conclua (ou não conclua) outra atividade.
Data	Evite acesso até (ou desde) uma data e hora específica.
Nota	Requer que os estudantes alcancem uma nota específica.
Grupo	Permita apenas estudantes que fazem parte de um grupo específico ou de todos os grupos.
Perfil do usuário	Controlar o acesso com base nos campos do perfil do estudante.
Grupo de restrição	Adicionar um conjunto de restrições na qual se aplicará uma lógica complexa.

Cancelar

Figura 24 - Restrições disponíveis em uma instalação padrão do Moodle
Fonte: AVEA Moodle (2025)

Vale ressaltar que o critério “Conclusão da atividade” só ficará disponível como um tipo de restrição se o “acompanhamento de conclusão” estiver habilitado no contexto do curso, e se ao menos um objeto estiver configurado com algum tipo de requisito de conclusão. Da mesma forma, o critério “Grupo” só ficará disponível se existirem grupos criados no contexto da sala virtual.

Tipo	Descrição
Conclusão da atividade	Restringe/libera a atividade ou recurso usando como requisito a conclusão de outra atividade/recurso. Ideal para a construção de percursos formativos “automatizados”.
Data	Permite que a atividade ou recurso esteja disponível somente a partir (ou até) determinada data/hora. Importante: não confunda a restrição por data com as configurações de abertura e fechamento que a maioria das atividades disponibilizam. Colocando uma restrição por data, os estudantes não conseguirão nem clicar na atividade e, a depender do tipo de visibilidade da restrição, a atividade ficará completamente escondida.
Nota	Requer que os alunos alcancem uma determinada nota em outra atividade para que, após isso, esta atividade fique disponível.
Grupo	Restringe/libera a atividade ou recurso a membros de grupos específicos.
Perfil do usuário	Restringe/libera a atividade ou recurso tendo como base algum campo do perfil do usuário. Nome, sobrenome, telefone, cidade, endereço de e-mail são exemplos de campos que podem ser utilizados.
Grupo de restrição	Restringe/libera a atividade ou recurso usando um grupo de restrições como condição. Por exemplo: restrição por data e grupo, ao mesmo tempo, ou restrição por data e nota.

Quadro 14 - Tipos de restrição padrão
Fonte: Elaborado pelo autor com base no Moodle

Os objetos cujas restrições estiverem habilitadas aparecem na página do curso com a respectiva descrição de sua restrição. É dessa maneira que os estudantes visualizam as restrições:

The screenshot displays the Moodle course interface, divided into two main sections: 'Recursos' (Resources) and 'Atividades' (Activities). The 'Recursos' section lists five items: 'Recurso Arquivo' (PDF icon), 'Recurso Página' (document icon), 'Recurso Livro' (book icon), 'Recurso Pasta' (folder icon), and 'Recurso URL' (link icon). Each resource has a restriction bar with a lock icon and a description. 'Recurso Arquivo' has a 'Marcar como feito' button. 'Recurso Página' has a restriction 'Disponível se: A atividade **Recurso Arquivo** esteja marcada como concluída' with a 'Restrição por conclusão' button. 'Recurso Livro' has a restriction 'Disponível a partir de 17 de fevereiro de 2025' with a 'Restrição por data' button. 'Recurso Pasta' has a restriction 'Disponível se: Você atinge mais do que uma determinada pontuação em **Total do curso**' with a 'Restrição por nota' button. 'Recurso URL' has a restriction 'Disponível se: Você faz parte de **Turma 1**' with a 'Restrição por grupo' button. The 'Atividades' section lists two items: 'Atividade Fórum' (speech bubble icon) and 'Atividade Base de Dados' (database icon). 'Atividade Fórum' has a restriction 'Disponível se: Seu **Endereço de e-mail** é **milton.filho@ifg.edu.br**' with a 'Restrição por perfil' button. 'Atividade Base de Dados' has a restriction 'Disponível se:' followed by two bullet points: 'Está em ou depois de 17 de fevereiro de 2025' and 'Você atinge mais do que uma determinada pontuação em **Total do curso**'. There is a 'Mostrar menos ^' link and a 'Grupo de restrições' button for this activity.

Recursos

Recurso Arquivo Marcar como feito

Recurso Página
Disponível se: A atividade **Recurso Arquivo** esteja marcada como concluída Restrição por conclusão

Recurso Livro
Disponível a partir de 17 de fevereiro de 2025 Restrição por data

Recurso Pasta
Disponível se: Você atinge mais do que uma determinada pontuação em **Total do curso** Restrição por nota

Recurso URL
Disponível se: Você faz parte de **Turma 1** Restrição por grupo

Atividades

Atividade Fórum Restrição por perfil
Disponível se: Seu **Endereço de e-mail** é **milton.filho@ifg.edu.br**

Atividade Base de Dados Mostrar menos ^
Disponível se:
▪ Está em ou depois de 17 de fevereiro de 2025
▪ Você atinge mais do que uma determinada pontuação em **Total do curso** Grupo de restrições

Figura 25 - Visualização das restrições na página do curso
Fonte: AVEA Moodle (2025)

Como configurar as restrições de acesso

**SAIBA
MAIS!**

Para compreender o processo de configuração das restrições de acesso, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Situação de aprendizagem nº 1

Personalização da aprendizagem. Estudantes que estiverem em diferentes estágios de aprendizagem podem ser tratados de formas distintas no Moodle. Utilizando as restrições, é possível criar tópicos e configurar materiais didáticos e atividades diferentes para cada grupo de estudantes. Combinado à estratégia de grupos, pode-se criar tópicos que fiquem disponíveis a cada grupo, tornando mais efetiva a aplicação do conteúdo e o acompanhamento por parte do professor.

Situação de aprendizagem nº 2

Certificados de conclusão automatizados. Em cursos abertos, livres, ou autoformativos é comum a disponibilização de um certificado de conclusão ao estudante que finalizou todas as etapas do curso. Mas como é possível que o próprio estudante faça *download* do seu certificado de conclusão, com a garantia de que todas as etapas foram cumpridas? Bom, se utilizarmos as restrições de acesso apropriadas, é possível, por exemplo, configurar o certificado para que fique visível somente após a conclusão de todas as atividades. Outra opção é deixar o certificado de conclusão visível somente se a nota final do curso for igual ou superior a uma determinada nota de corte. Dessa maneira, garantimos que os certificados sejam emitidos somente aos estudantes aptos à certificação.

Acompanhamento de conclusão

O **acompanhamento de conclusão** é uma funcionalidade no Moodle que possibilita o monitoramento dos acessos aos recursos, bem como o acompanhamento da participação nas atividades. Isto permite mensurar o progresso do estudante no curso e habilitar ou desabilitar novos conteúdos a partir disso. Aliado às restrições de acesso, o acompanhamento de conclusão torna-se uma importante estratégia para mensurar a participação dos estudantes e auxiliar na condução do curso.

Esta funcionalidade é ideal para o desenvolvimento de percursos formativos automatizados, sendo uma importante estratégia para a criação de cursos MOOC, entre outros.

Os critérios de conclusão podem assumir diferentes condições:

- **Manual:** o próprio participante marca manualmente como concluída.
- **Visualização:** simples acesso ao recurso/atividade.
- **Submissão/envio:** participação na atividade. Pode ser um post no fórum, envio de arquivo na tarefa, submissão das respostas em um questionário, dentre outros.

Para adotar esta estratégia, é necessário que o acompanhamento de conclusão esteja habilitado nas configurações do curso:



Figura 26 - Acompanhamento de conclusão nas configurações do curso
Fonte: AVEA Moodle (2025)

Como configurar o acompanhamento de conclusão

**SAIBA
MAIS!**

Para compreender o processo de configuração do acompanhamento de conclusão, **clique aqui e acesse a videoaula.** **Se preferir**, use o Código QR ao lado!



Situação de aprendizagem nº 1

Construção de percursos formativos. A construção de percursos formativos automatizados é um procedimento comum em cursos autoformativos sem mediação ou em cursos MOOC. Os cursos sem acompanhamento, demandam a construção de percursos formativos que direcionem o participante à aprendizagem autoguiada, ou seja, uma sequência ordenada de materiais didáticos, seguidos por atividades, em uma trilha pré-programada pelo professor. A estratégia de acompanhamento de conclusão é ideal para a construção desses percursos formativos.

Situação de aprendizagem nº 2

Critério para finalização do curso: com essa funcionalidade, é possível configurar critérios (ou gatilhos) que avaliam se um curso foi concluído pelo estudante. Isto significa que é possível construir uma trilha, ou seja, uma sequência pré-definida de cursos que os estudantes devem realizar. Esta funcionalidade é importante para a construção de trilhas de aprendizagem baseadas em cursos.

Principais relatórios

Os **relatórios** são importantes para que o professor consiga mensurar a participação dos estudantes em sua disciplina. Com base nos relatórios, é possível pensar em estratégias de contato com os estudantes e aumentar o engajamento/participação na sua disciplina.

Por padrão, o Moodle possui alguns relatórios que podem te ajudar nesta tarefa:

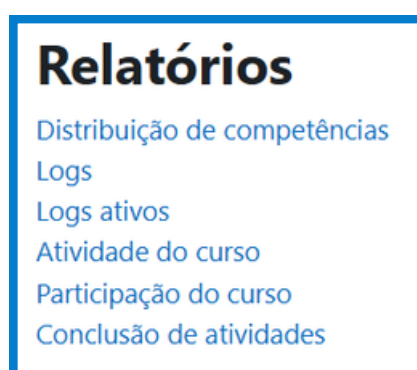


Figura 27 - Relatórios disponíveis no contexto do curso
Fonte: AVEA Moodle (2025)

Os **logs** registram as interações dos usuários com o Moodle. Por interação, entende-se qualquer ação estabelecida entre o usuário e o Moodle, como por exemplo: login, logout, criação de recursos, atividades, mudanças de configurações, participação nas atividades, acesso aos recursos, visualização dos materiais didáticos, cadastros, envio de mensagens, correção de atividades e demais acessos a quaisquer espaços do Moodle. Todas essas ações são registradas, de maneira cronológica, e são disponibilizadas aos usuários na forma de relatórios, de modo que o próprio Moodle ou um operador humano pode interpretá-los.

A análise desses logs permite saber todos os passos (acessos) de determinado usuário no contexto da sala. Sua desvantagem é que a interpretação desses resultados (logs) não é muito intuitiva.

É possível utilizar filtros em diversos parâmetros, os principais são:

- Filtro por participante
- Filtro por dia
- Filtro por atividade
- Filtro por tipo de ação (criar, ver, atualizar e excluir)

Logs ativos são similares ao relatório anterior, com a diferença que esse tipo de log não disponibiliza filtros e mostra os registros ativos da última hora. Este relatório é atualizado automaticamente a cada 60 segundos.

O relatório **Atividade do curso** é mais amigável e mais fácil de ser interpretado. Ele mostra quantos usuários visualizaram determinada atividade ou recurso, e qual foi o último acesso a esses objetos.

> Filtrar			
Processados dos logs desde terça-feira, 8 out. 2024, 12:11.			
Atividade	Visualizações	Mensagens do blog relacionadas	Último acesso
Avisos	-	-	
Recursos			
Recurso Arquivo	1 visualizações por 1 usuários	-	sexta-feira, 31 jan. 2025, 18:08 (17 dias 17 horas)
Recurso Página	2 visualizações por 1 usuários	-	sexta-feira, 31 jan. 2025, 16:24 (17 dias 19 horas)
Recurso Livro	18 visualizações por 1 usuários	-	sexta-feira, 31 jan. 2025, 17:55 (17 dias 18 horas)
Recurso Pasta	3 visualizações por 1 usuários	-	sexta-feira, 31 jan. 2025, 17:49 (17 dias 18 horas)
Recurso URL	1 visualizações por 1 usuários	-	sexta-feira, 31 jan. 2025, 18:21 (17 dias 17 horas)
Atividades			
Atividade Fórum	1 visualizações por 1 usuários	-	segunda-feira, 3 fev. 2025, 11:24 (15 dias)
Atividade Base de Dados	7 visualizações por 1 usuários	-	domingo, 16 fev. 2025, 13:36 (1 dia 22 horas)

Figura 28 - Visualização do relatório atividade do curso
Fonte: AVEA Moodle (2025)

O relatório **Participação no curso** é similar ao relatório de atividade do curso, mas agrupado por participante. A partir da seleção dos filtros disponíveis, é possível analisar em uma única tela os estudantes que acessaram uma determinada atividade. Filtros disponíveis:

- **Módulo de atividades:** escolhe-se a atividade ou recurso ao qual se deseja ver o relatório de participação. Este campo é de seleção obrigatória!
- **Ver últimos:** deve-se selecionar o intervalo de dias ao qual se deseja ver o relatório de participação. Caso não selecione, os dados serão computados do início da disciplina ao dia atual da emissão do relatório.
- **Mostrar só:** deve-se selecionar o papel do usuário (estudante, tutor, professor).
- **Mostrar ações:** é possível selecionar a visualização, a participação, ou ambas.

Além de verificar a visualização ou a participação dos estudantes em determinado recurso ou atividade, é possível também enviar mensagem a eles. Uma boa prática é verificar quem já visualizou/participou de determinada atividade e enviar uma mensagem personalizada ao grupo de estudantes. Para isso, basta selecionar os usuários e na opção "Com usuários selecionados" escolher "Enviar uma mensagem".

O relatório **Conclusão de atividades** fica disponível se a funcionalidade de acompanhamento de conclusão estiver habilitada no contexto do curso. Este relatório apresenta os estudantes matriculados no curso e a lista de objetos cujo acompanhamento de conclusão foi habilitado. Dessa maneira, é possível visualizar, em um só local, quais estudantes concluíram determinada atividade ou acessaram determinado recurso.

Como acessar e interpretar os principais relatórios no Moodle

**SAIBA
MAIS!**

Para compreender o funcionamento dos principais relatórios no contexto de um curso, **clique aqui e acesse a videoaula**. Se preferir, use o Código QR ao lado!



Considerações finais

A partir dos fundamentos teóricos, do acompanhamento das videoaulas e da apreensão de conceitos essenciais, esperamos que você compreenda o Moodle a partir de três dimensões: funcionalidades, recursos e atividades. Os conteúdos disponíveis neste e-book permitem o aprofundamento sobre o Moodle em seus aspectos mais fundamentais, por meio da compreensão das diferentes possibilidades de comunicação, interação, interatividade e colaboração proporcionados por este AVEA.

Conceituando-o para além de um repositório de conteúdo, vimos que o Moodle dispõe de uma gama de possibilidades educativas que, aliadas a práticas pedagógicas apropriadas, podem contribuir para potencializar o processo de ensino e aprendizagem mediado por TDIC.

Com tantas opções, formas de interação e meios para a aprendizagem, a formação docente para o trabalho com o Moodle torna-se essencial. Compreender os espaços do Moodle, suas funcionalidades e o processo de criação e configuração dos recursos e atividades, é fundamental para o desenvolvimento exitoso do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ÁLVAREZ, Guadalupe; TABOADA, María Beatriz. **Enseñanza virtual**: preguntas y respuestas. Buenos Aires: Ateneo, 2021.

ANJOS, Alexandre Martins dos. Tecnologias da informação e da comunicação: aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. In: MACIEL, Cristiano (org.). **Educação a Distância**: ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: Edufmt, 2013.

ALONSO, Kátia Morosov; MACIEL, Cristiano, SILVA, Danilo Garcia da. Um olhar interno para os recursos do Moodle: algumas considerações sobre participação e interação. In: REALI, Aline M. de M. R.; MILL, Daniel (org.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais**: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: Edufscar, 2014. Cap. 13. p. 213.

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; PEIXOTO, Joana. Docência "online": possibilidades para a construção colaborativa de um ambiente de aprendizagem. In: TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem**: múltiplas visões. Anápolis: UEG, 2013.

BAUTISTA, Guillermo; BORGES, Federico; FORÉS, Anna. **Didáctica universitaria en Entornos Virtuales**: de enseñanza-aprendizaje. 2. ed. Madrid: Cortez, 2016.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes Digitais**: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. [S. l.: s. n.], [2003]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

COLLMAN, Chris. Moodle context. In: **Moodle**: Glossary of common terms. 08. jul. 2019. Disponível em: <https://moodle.org/mod/glossary/showentry.php?eid=9984>. Acesso em 15 fev. 2025.

IEEE COMPUTER SOCIETY. **IEEE 829**: IEEE Standard for Software and System Test Documentation. New York. 2008. 132 p. Disponível em: <http://img105.job1001.com/upload/adminnew/2015-02-04/1423058832-HCSCIRY.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.

JACQUES, Juliana Sales; MALLMANN, Elena Maria. **Design pedagógico de materiais didáticos**: performance docente na produção hipermidiática em ambientes virtuais. Faeeba: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 49-64, jul. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v23n42/0104-7043-faeeba-23-42-00049.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, [S.L.], v. 15, n. 45, p. 423, 13 jul. 2015. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.045.ds03>. Acesso em 01 mar. 2025.

MACIEL, Cristiano; MILL, Daniel. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018.

MOODLE. **Sobre o Moodle**: 2025a. Disponível em: https://docs.moodle.org/all/pt_br/Sobre_o_Moodle. Acesso em: 20 fev. 2025.

MOODLE. Sobre o Moodle: 2025b. Disponível em: . Acesso em: 23 fev. 2025.

PEROTTO, Lilian Ucker; OLIVEIRA, Meirilayne Ribeiro de. Formação para Docência no Ensino Superior em tempos tecnológicos. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; SANTOS, Catarina de Almeida; TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Educação a Distância (EaD)**: realidades, evolução e contextos. Anápolis: Editora Ueg, 2017. p. 127-136.

OPENSOURCE.ORG. **The opensource definition**: 2007. Disponível em: <https://opensource.org/osd>. Acesso em: 05 mai. 2025.

REVISTA ASAS. Rio de Janeiro: Ccead Puc Rio, v. 1, n. 10, dez. 2017. Semestral. Disponível em: https://ccead.puc-rio.br/asasead/wp-content/uploads/sites/16/2017/12/asas_10a_edicao_online.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

RODRIGUES, Ana Paula; MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, José António.

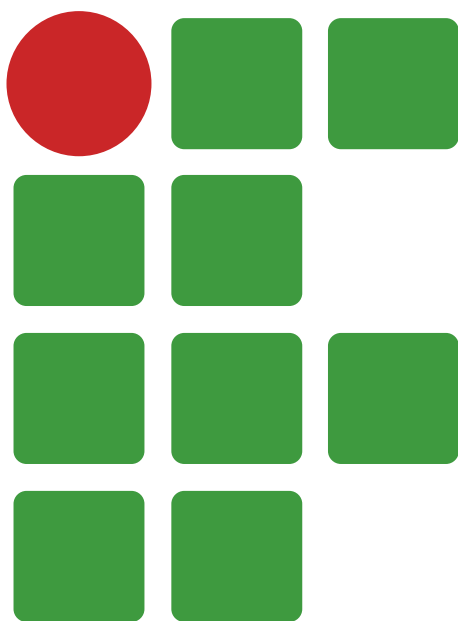
Dimensões pedagógicas da sala de aula virtual: teoria e a prática. *Pedagogia no Ensino Superior*, Portugal, n. 26, p. 3-24. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/46443>. Acesso em: 12 jan. 2025.

ROSALIN, Bianca Cristina Michel; SANTOS CRUZ, José Anderson; MATTOS, Michelle Beatriz Godoy de. **A importância do material didático no ensino a distância**. *RPGE– Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, v. 21, n. esp. 1, p. 816. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/download/10453/6812/28991>. Acesso em: 05 mar. 2025.

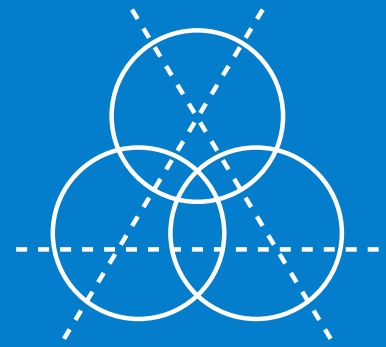
SANTOS, Simone Costa Andrade dos; LIMA, Artemilson Alves de. Módulo IV. **Curso de Gestão em EaD**. Natal: Editora do IFRN, 2012. Acesso em: 29 jan. 2025.

SOUZA, Patricia Cristiane de. Aprendizagem Colaborativa em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: MACIEL, Cristiano (org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Cuiabá: Edufmt, 2012. p. 121-160.

TELES, Lúcio. Aprendizagem colaborativa on-line. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 34-37.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiás



As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes em todas as dimensões da vida humana, modificando a forma com que as pessoas se relacionam em sociedade. Os processos educativos, neste contexto, sofrem influência dessas novas formas de interação, possibilitando diferentes maneiras de ensinar e de aprender. Desenvolvidos com finalidades educativas, os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) materializam, por meio das TDIC, espaços online e em rede, próprios para a condução de práticas educativas. O Moodle, um dos principais AVEA gratuito e de código livre, disponibiliza meios para interação, comunicação, avaliação e acompanhamento da aprendizagem, tornando-se um importante instrumento de mediação tecnológica entre os sujeitos do processo educativo.